

Eis aqui a serva do Senhor (Lc 1,38) A autodesignação de Maria e seu fundo bíblico (2)

«δοῦλος» como autodesignação perante Deus ou Cristo

Resumo

O artigo seguinte é a continuação do nosso estudo da resposta de Nossa Senhora: “Eis aqui a Serva do Senhor” (Lc 1,38), publicado no Número 13 do ano passado da Revista Sapientia Crucis. No primeiro capítulo do nosso trabalho, temos estudado o conceito «serva» (δοῦλη) e seus equivalentes no Novo e no Antigo Testamento, como também as palavras hebraicas de base e suas correspondências nos seus significados e usos diferentes. Não temos encontrado nem no Novo e nem no Antigo Testamento uma correspondência à resposta de Maria em Lc 1,38, porque em nenhuma das passagens tratadas aparecem todos aqueles elementos que caracterizam Lc 1,38:

- a expressão «a serva do Senhor» (ἡ δοῦλη κυρίου) como autodesignação;
- perante Deus ou o Anjo como mensageiro de Deus;
- fora de uma oração;
- no singular;
- como aceitação de uma missão.

À procura de uma compreensão melhor de Lc 1,38 queremos, portanto, incluir em nossa pesquisa também a palavra «δοῦλος» (servo, escravo) e seus equivalentes. Por causa da abundante frequência de «δοῦλος», dos seus equivalentes e da palavra de base hebraica «עֶבֶד» (servo, escravo), e porque para nós exatamente os elementos mencionados acima são importantes, concentramos o nosso estudo nas passagens onde aparecem estas palavras como autodesignação perante Deus ou Cristo no singular, fora de uma oração e, se for possível, como aceitação de uma missão.

Depois de apresentar a estatística da palavra «δοῦλος» começamos o nosso estudo com o exame das passagens onde a palavra «δοῦλος» é usada como autodesignação perante Deus ou Cristo no NT como:

- servo de Deus;
- servo de Cristo Jesus;
- servo de Cristo;
- servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo;
- servo e apóstolo de Jesus Cristo;
- servo de Jesus Cristo.

Depois incluiremos no nosso trabalho também os equivalentes de «δοῦλος» no NT. A palavra «δοῦλος» e seus equivalentes no AT como também a palavra de base hebraica «עֶבֶר» (servo, escravo) serão estudadas na próxima parte.

Summary

The following article is the continuation of our study on the response of Our Lady: “Behold the handmaid of the Lord” (Lk 1,38), published in volume number 13 of last year’s Journal Sapientia Crucis. In the first chapter of our work, we studied the concept “handmaid” and its equivalents in the Old and New Testaments, as also the root Hebrew words and their corresponding words in their meanings and different uses. We did not find in either the Old or New Testaments a word that corresponds to the response of Mary in Luke 1,38, because there did not appear in any of the passages which were treated all the elements that characterize Luke 1,38:

- the expression “handmaid of the Lord” as a self-designation;
- before God or the angel as messenger of God;
- outside of a prayer;
- in the singular;
- as an acceptance of a mission.

In the search for a better understanding of Luke 1,38, we also wish to include in our study the word «δοῦλος», (servo, escravo) and its equivalents. Because of the abundant frequency of «δοῦλος», of its equivalents and the Hebrew root word «עֶבֶר» (servant, slave) and because for us the above mentioned elements

are important, we will concentrate our study on the passages where these words appear as a self-designation before God or Christ in the singular, outside of a prayer and as an acceptance of a mission.

After presenting the statistics of the word «δοῦλος» we will begin our study with the examination of the passages where the word «δοῦλος» is used as a self-designation before God or Christ in the New Testament such as:

- *servant of God;*
- *servant of Christ Jesus;*
- *servant of Christ;*
- *servant of God and of the Lord Jesus Christ;*
- *servant and apostle of Jesus Christ;*
- *servant of Jesus Christ.*

After this we will also include in our work the equivalents of «δοῦλος» in the New Testament. The word «δοῦλος» and its equivalents in the Old Testament as also the Hebrew root word «עֶבֶד» (servo, escravo) will be studied in the next part.

* * *

«δοῦλος» e equivalentes no Novo Testamento

Começamos o nosso estudo com uma visão do conjunto sobre as aparências de «δοῦλος» no NT.

O sentido literal de «δοῦλος» é «servo, escravo»¹.

¹ W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «δοῦλος», 413; vgl. H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, «δοῦλος», 412: Sklave, Knecht; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «δοῦλος», 385: slave, servant; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «δοῦλος», 447: born bondman or slave, one made a slave, bondman, slave; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «δοῦλος», 161: servant, slave; F. MONTANARI, *Vocabolario della lingua greca*, 587: «δοῦλος»: servo, schiavo di persone e cose; (adjetivo: servile, da schiavo; subordinato, secondario). «δοουλεύω»: essere schiavo, servire, essere sottomesso, farsi schiavo, sottomettersi, assoggettarsi, seguire fedelmente; L. ROCCI, *Vocabolario Greco – Italiano*, «δοῦλος», 505: servo, schiavo per nascita.

1. Estatística

A palavra «δοῦλος» pode ser encontrada 124 vezes no NT: 64 vezes nos evangelhos Sinóticos e nos Atos dos Apóstolos; 25 vezes nos escritos joaninos; 15 vezes nas cartas paulinas; 11 vezes nas cartas do cativo; 4 vezes nas cartas pastorais; 5 vezes nas cartas católicas.

Na visão do conjunto:

Mt 30	Mc 5	Lc 26	Jo 11	At 3	Rm 5	1Cor 5
2Cor 1	Gl 4	Ef 3	Fl 2	Cl 4	1Tm 1	2Tm 1
Tt 2	Fm 2	Tg 1	1Pd 1	2Pd 2	Jd 1	Ap 14

Nos evangelhos, encontramos a palavra «δοῦλος» principalmente nas parábolas de Jesus. Ela significa o servo que foi curado e recebeu um cuidado especial de Jesus ou os servos dos sumo-sacerdotes na prisão de Jesus. Jesus usa esta palavra para caracterizar a relação antiga entre Ele e Seus discípulos. A servidão agora é substituída pela amizade, sem desfazer, porém, a servidão. A palavra “servo” significa, muitas vezes, principalmente nos Atos dos Apóstolos e no Apocalipse de João, os cristãos em geral ou os apóstolos na posição de servos de Deus ou em sua missão no seguimento de Cristo. Nas cartas, encontramos a palavra “servo” como autodesignação para mostrar a posição do apóstolo perante Deus. Especialmente Paulo a usa para ilustrar diferentes relações de dependência. No Apocalipse, aparecem também Moisés e os profetas como servos de Deus.

2. Servo (δοῦλος) de Deus (δεσπότης / θεός)

Como indicado na introdução, não estudaremos todas as passagens da palavra «δοῦλος» no NT que foram mencionadas agora, mas limitaremos a nossa pesquisa para o uso como autodesignação perante Deus ou Cristo. Neste ponto, trataremos a autodesignação como servo (δοῦλος) perante Deus intitulado como «δεσπότης» (Lc 2,29) e «θεός» (Tt 1,1).

a) «Agora, Senhor, deixas teu servo ir em paz» (Lc 2,29)

«Agora, Senhor, segundo a tua promessa, deixas teu servo ir em paz (τὸν δοῦλόν σου, δέσποτα)» (Lk 2,29).

Em Lucas, na história da infância de Jesus, encontramos a autodesignação de Simeão como servo de Deus (Lc 2,29). Apesar de se encontrar numa oração, ela merece a nossa atenção por causa da sua proximidade de Lc 1,38 e por causa da semelhança das circunstâncias:

Simeão recebeu uma revelação do Espírito Santo de que não morreria sem ver o Ungido do Senhor (2,26). Maria recebe uma revelação de Deus por meio do Anjo Gabriel com a missão de tornar-se a Mãe de Deus (1,30-33). Simeão se designa a si mesmo como servo de Deus depois do cumprimento da sua missão durante a realização da promessa (2,29); Maria se designa a si mesma como serva do Senhor depois de ter recebido sua missão em sinal de aceitação, a fim de que se possa cumprir a palavra de Deus (1,38). Tanto a missão de Simeão como também a de Maria se referem ao Messias.

Em ambos os casos, trata-se de uma missão única, que se dirige somente a Simeão ou respectivamente a Maria, mas que tem um significado salvífico para a humanidade inteira. Simeão é apresentado como homem² justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel e o Espírito do Senhor estava com ele (2,25); Maria é apresentada como virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. O Anjo saúda Maria: «Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo» (1,27-28).

Apesar das diferenças, encontramos conexões interessantes. Por isso, vale a pena estudar mais a palavra de Simeão.

A autodesignação de Simeão como servo de Deus encontra-se na sua oração de louvor e ação de graças para o cumprimento da promessa de poder ver o Messias³. É uma oração de louvor puro, sem qualquer pedido. «O motivo porque ele está feliz, sem qualquer desejo, encontra-se na sua experiência presente»⁴.

² Pela partícula «ἰδοὺ», como que Simeão é introduzido, o evangelista dirige a nossa atenção a Simeão. Somente na história da infância Lucas usa esta introdução 10 vezes, e cada vez ela indica um acontecimento importante no desenvolvimento da história da salvação: cf. Lc 1,20.31.36.38.44.48; 2,10.25.34.48.

³ Cf. D.L. BOCK, *Luke*, 241. Caracterizar esta oração como «oração imediatamente antes da morte» (K. BERGER, «Das Canticum Simeonis (Lk 2,29-32)», 27) parece ser demasiado forte, porque não se fala nada de uma morte iminente de Simeão, como por exemplo em Lc 23,46 e At 7,59, onde a morte acontece imediatamente depois das últimas palavras da pessoa que reza (Cf. A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 74).

⁴ J. SCHMID, *Das Evangelium nach Lukas*, 76. «O motivo especial que torna supérfluo qualquer pedido é a salvação insuperável como revelação de luz e glória agora e aqui no templo de Jerusalem», K. BERGER, «Das Canticum Simeonis (Lk 2,29-32)», 29. «Pedidos

O louvor de Simeão consiste em três versos duplos (29; 30-31; 32)⁵. Primeiro Simeão confessa a sua disponibilidade de morrer em paz. O motivo para isto ele indica no segundo verso duplo: o cumprimento de sua esperança de ver o Messias. Enfim, ele anuncia o destino de Jesus: Ele é luz salvífica para o mundo.

No primeiro verso duplo, Simeão caracteriza a sua relação com Deus como a de um servo para o seu senhor: «δοῦλος - δεσπότης». «Δεσπότης» encontramos em Lucas ainda somente em At 4,24. A comunidade se dirige a Deus como criador do céu e da terra depois da libertação dos apóstolos Pedro e João⁶. Notamos que nos quatro evangelhos «δεσπότης» é usado somente em Lc 2,29. O título de Deus mais usado é «κύριος» que encontramos já na história da infância de Lucas 27 vezes⁷.

Além disso, encontramos «δεσπότης» no NT para designar a relação Senhor - servo⁸. Em relação a Deus encontramos «δεσπότης» como designação de Deus⁹ e de Jesus¹⁰. Nestas passagens, fala-se de Deus como Senhor e Juiz, de Jesus como Senhor e Redentor. Em nenhuma destas passagens «δεσπότης» alude nem um pouco ao sentido de tirano, o que significa muitas vezes no grego clássico¹¹.

são supérfluos porque a salvação escatológica está presente no menino recém nascido», K. BERGER, «Das Canticum Simeonis (Lk 2,29-32)», 30.

⁵ Cf. A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 73; H. SCHÜRMMANN, *Das Lukasevangelium*, 125; G. ROSSÉ, «Approcci esegetici al testo della Presentazione», *Theotokos VI* (1998) 1, 22-24.

⁶ «Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há». Nesta oração também se menciona uma palavra de Deus, pronunciada pelo Espírito Santo, dirigido também a um servo de Deus, a Davi: «Que disseste pela boca de Davi, teu servo (παῖδός σου): Por que se enfureceram os gentios, e os povos pensaram coisas vãs?» (At 4,25). Neste contexto também Jesus é chamado servo (At 4,27) e a comunidade primitiva se chama a si mesma (ou os apóstolos) servos de Deus (At 4,29). Uma vez que aqui se trata de uma oração de intercessão, não precisamos incluir esta passagem no nosso estudo.

⁷ Cf. A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 76.

⁸ Cf. 1Tm 6,1.2; Tt 2,9; 1Pd 2,18.

⁹ Cf. 2Tm 2,21; Ap 6,10.

¹⁰ Cf. 2Pd 2,1; Jd 4. Ainda que o sentido de Jd 4 é muito discutido, se «δεσπότης» se refere a Deus ou a Jesus, em 2Pd 2,1 certamente se refere a Jesus. Cf. K.H. RENGSTORF, «δεσπότης», *TWNT II*, 47; G. HAUFÉ, «δεσπότης», *EWNT I*, 697-698.

¹¹ Cf. S. Muñoz Iglesias, «Los Cánticos del evangelio de la infancia según san Lucas», 300-301; A.S. Muñoz, *El Mesías y la hija de Sión*, 76. Outros autores querem ver nesta relação o reconhecimento da relação jurídica entre Deus e homem como Senhor e

Simeão se dirige a DEUS para reconhecê-lo como seu Senhor e para exprimir sua referência e respeito, pois ele se lembra da sua missão que recebeu do Espírito Santo: «segundo a tua palavra» (2,29). Ele está consciente que estava no serviço de Deus, que cumpriu este serviço e que Deus o despede agora desta relação de serviço. Por isso, ele fala cheio de alegria e gratidão da sua ida em paz (cf. 2,29).

O verbo «ἀπολύω» pode ser entendido como eufemismo para morte ou liberação ou despedida de uma escravo do seu serviço¹². Alguns autores pensam, por isso, que Simeão fala aqui de uma despedida de uma servidão dura¹³. Schürmann fala de uma demissão de Simeão do seu serviço de vida como servo, não quer, porém, chamar a relação Senhor-servo de dura¹⁴. Bovon prefere o significado de morrer por causa do contexto (v. 26) como por causa do uso na Septuaginta e no grego clássico¹⁵.

Lucas usa «ἀπολύω» sempre no sentido de «demitir, mandar embora», nunca no sentido de «morrer»¹⁶. Simeão vê a sua tarefa de esperar pelo Messias, que lhe foi revelada pelo Espírito Santo (2,26) cumprida e, portanto, terminada, «o seu tempo de serviço está terminado»¹⁷. No mesmo tempo ele se refere à palavra de Deus (κατὰ τὸ ῥῆμά σου), à revelação «que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor» (2,26), de modo que a despedida do seu serviço inclui agora a prontidão de morrer¹⁸, embora o momento da morte fique aberto. Simeão está feliz, porque os seus olhos viram a salvação e, por isso, ele acredita poder agora sair desta

possuidor de um escravo. Cf. F. Bovon, *Das Evangelium nach Lukas*, 143. J.B. Green, *The Gospel of Luke*, 147.

¹² Cf. F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 143. J.B. GREEN, *The Gospel of Luke*, 147. L. SABOURIN, *Il Vangelo di Luca*, 100.

¹³ Cf. A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 76. Ele cita alguns autores como p.ex. W. Grundmann e A. Plummer. Também M.J. Lagrange, que, porém, insiste, que o par de palavras «δοῦλος - δεσπότης» não necessariamente designa Simeão como escravo da sua tarefa.

¹⁴ Cf. H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 125.

¹⁵ Cf. F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 143. Veja também D.L. BOCK, *Luke*, 241-242.

¹⁶ Cf. Lc 6,37; 8,38; 9,12; 13,12; 14,4; 16,18; 23,16.17.18.20.22.25; At 3,13; 4,21.23; 5,40; 13,3; 15,30.33; 16,35.36; 17,9; 19,40; 23,22; 26,32; 28,18.25.

¹⁷ F. RIENECKER, *Das Evangelium des Lukas*, 67. Cf. J. NOLLAND, *Luke*, 119.

¹⁸ Cf. Tob 3,6.

vida em paz¹⁹. «Isto não vale somente a respeito de uma vida cumprida, mas especialmente em vista da salvação de Deus prometida («tua salvação») que Simeão pode ver corporalmente em Jerusalém e que é destinada a todos os homens»²⁰.

Lucas descreve a qualificação de Simeão para o seu serviço da seguinte maneira: ele «era justo e piedoso, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele» (2,25)²¹.

Simeão era justo. Somente poucas pessoas recebem esta qualificação no evangelho de São Lucas. Zacarias e Isabel eram justos; a sua justiça perante Deus (ἐναντίον τοῦ θεοῦ) exprimia-se pelo fiel cumprimento dos mandamentos e preceitos do Senhor (Lc 1,6). O centurião chama Jesus de justo na sua morte, Ele tinha cumprido agora a missão do Pai (Lc 23,47). José de Arimateia, um membro do sínédrio, é chamado bom e justo, pois ele não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros (Lc 23,50-51). Ser justo significa, portanto, corresponder às exigências dos homens na lei e na moral, mas especialmente às exigências de Deus e agir de acordo com elas²².

A segunda qualificação de Simeão «εὐλαβής», pode ser encontrada no evangelho de Lucas somente neste lugar. Nos Atos dos Apóstolos, ela caracteriza Ananias (At 22,12), os judeus da diáspora que moraram em Jerusalém (At 2,5) e os homens que tinham sepultado Estêvão (At 8,2).

A terceira característica de Simeão é a expectativa da consolação de Israel (παράκλησις τοῦ Ἰσραήλ). O profeta Isaías anuncia e simboliza-a com a libertação do exílio. Por isso, alguns autores vêm nesta consolação a realização da salvação messiânica²³. Mas podemos compreender como consolação também o próprio Messias²⁴: «Consolação de Israel é uma expressão que resume e significa o cumprimento da esperança messiânica»²⁵. Todas as palavras de consolação nos profetas se referem

¹⁹ Cf. V. HASLER, «εἰρήνη», *EWNT I*, 957-964.

²⁰ J. KREMER, *Lukasevangelium*, 40.

²¹ O texto em grego: «ὁ ἄνθρωπος οὗτος δίκαιος καὶ εὐλαβής προσδεχόμενος παράκλησιν τοῦ Ἰσραήλ, καὶ πνεῦμα ἦν ἅγιον ἐπ' αὐτόν».

²² Cf. G. SCHNEIDER, «δίκαιος», *EWNT I*, 781.

²³ Cf. H. SCHÜRMANN, *Das Lukasevangelium*, 123-124. Ele se refere a Is 40,1-2 e 49,13. Cf. A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 71.

²⁴ Cf. W. GRUNDMANN, *Das Evangelium nach Lukas*, 90.

²⁵ Str-B II, 124.

à salvação messiânica, de modo que ela pode ser resumida na expressão «consolação de Israel»²⁶.

Simeão, portanto, é uma figura que espera, como a profetisa Ana e os ouvintes dela (2,38)²⁷, como José de Arimateia (23,51). A atitude dos discípulos deveria ser a de esperar pelo seu Senhor (12,36)²⁸. A expectativa de Simeão não era para si mesmo: «Ele espera em Deus, não para si mesmo, mas sim para o povo de Israel»²⁹.

O objeto da expectativa se exprime de maneira diferente nos diferentes grupos: Simeão espera a consolação de Israel (2,25)³⁰, Ana a redenção de Jerusalém (2,38: *λύτρωσιν Ἱερουσαλήμ*), José de Arimateia espera o reino de Deus (23,51: *τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ*), os discípulos devem esperar o seu Senhor, que volta das núpcias (12,36: *τὸν κύριον ἑαυτῶν*).

Olhando mais de perto, porém, podemos constatar que o objeto da expectativa é sempre o Messias. Segundo Lc 1,68-69, podemos referir a redenção de Israel (2,38) ao Messias, pois ela foi realizada por meio do poderoso salvador da casa de Davi. A realização do reino de Deus, que é objeto da expectativa de José de Arimateia, cumpre-se também no Messias, pois Nele, tanto na sua pessoa como na sua obra ou na sua doutrina, o reino de Deus já é chegado (cf. Lc 10,9.11; 11,20; 22,29).

Para a compreensão correta da frase, não podemos descuidar da sua construção gramatical: Simeão era justo e piedoso, esperante (*προσδεχόμενος*) para a redenção de Israel (2,25). Como participio «*προσδεχόμενος*» é o complemento para «justo e piedoso», de modo que se pode dizer que a justiça e a piedade de Simeão se manifestam exatamente na expectativa da salvação messiânica, assim como a justiça de Zacarias e Isabel se manifestou no cumprimento das leis e dos preceitos do Senhor³¹.

²⁶ Cf. W. GRUNDMANN, *Das Evangelium nach Lukas*, 89. Str-B II, 125.

²⁷ Cf. F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 141.

²⁸ Portanto, a observação de Bovon, que «*προσδέχομαι*» em Lucas significa mais vezes «esperar» (quatro vezes no evangelho, uma vez nos Atos dos Apóstolos: Lc 2,25.38; 12,36; 23,51; At 23,21) do que «aceitar, acolher» (uma vez no evangelho, uma vez nos Atos dos Apóstolos: 15,2; At 24,15), está certa.

²⁹ F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 141.

³⁰ Consolação tem também o significado de fortalecimento, encorajamento (Lc 6,24; At 4,36; 9,31; 13,15; 15,31). Cf. J.B. GREEN, *The Gospel of Luke*, 145.

³¹ Em Lc 1,6 encontramos também um participio: «*ἦσαν δὲ δίκαιοι ἀμφοτέροι ἐναντίον τοῦ θεοῦ, πορευόμενοι ἐν πάσαις ταῖς ἐντολαῖς καὶ δικαιομασιν τοῦ κυρίου ἡμεπτῶν*».

A quarta característica de Simeão é o Espírito Santo, que estava sobre ele (καὶ πνεῦμα ἦν ἅγιον ἐπ’ αὐτόν). Ele fica não somente repleto do Espírito Santo como por exemplo Isabel (1,41) ou Zacarias (1,67), mas o Espírito Santo repousa sobre ele (ἐπ’ αὐτόν) como sobre Jesus depois do batismo (3,22: «ἐπ’ αὐτόν») e na sua missão messiânica (4,18: «ἐπ’ ἐμέ»). Isto é ainda reforçado pelo imperfeito e pela ordem especial da frase: «e o Espírito Santo era sobre ele (καὶ πνεῦμα ἦν ἅγιον ἐπ’ αὐτόν)». Podemos, portanto, pensar num acompanhamento constante do Espírito Santo, numa posse contínua do Espírito³².

Os efeitos desta presença particular do Espírito Santo são manifestados nos versículos seguintes: dele Simeão recebe a revelação de poder ver o Messias ainda antes da sua morte (2,26); por ele é conduzido no templo onde ele encontra os pais de Jesus cumprindo os preceitos da Lei (2,27). Pelo Espírito Santo ele pode conhecer e anunciar o Cristo³³.

Assim como os pastores que viram o Messias e, por isso, louvaram a Deus (2,17.20), também Simeão, depois de ter visto o Messias e até poder tê-lo segurado nos braços, irrompe num canto de louvor (2,28.29-32). Ele mesmo indica o motivo para o seu júbilo: «porque os meus olhos viram a sua salvação» (2,30). Quem vê os milagres de Jesus com olhos de fé irrompe em louvor (cf. 18,43; 23,47). Jesus mesmo irá chamar atenção à gratidão, pois muitos profetas e reis desejaram vê-lo, mas não podiam (cf. 10,24). Simeão viu «mais» do que muitos profetas e reis. Agora é a hora da graça, na qual todos podem ver em Jesus a salvação (3,6), sim Cristo mesmo é a salvação³⁴: «Somente poucas vezes se torna evidente como aqui que a Cristologia de Lucas (τὸν χριστὸν κυρίου [V 26]) é principalmente soteriologia (τὸ σωτήριόν σου [V 30])»³⁵. Com a chegada desta salvação de Deus a missão de Simeão é cumprida³⁶, ele pode pedir a demissão do seu serviço³⁷.

A palavra «salvação (σωτήριον)» encontramos em Lucas ainda – em Lc 3,6 e At 28,28. Ambas as passagens acentuam o universalismo da

³² Cf. F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 141; H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 124; J.B. GREEN, *The Gospel of Luke*, 145; D.L. BOCK, *Luke*, 239.

³³ Cf. H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 1. Teil, 124.

³⁴ Cf. D.L. BOCK, *Luke*, 242; A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 80.

³⁵ F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 144.

³⁶ Cf. J.B. GREEN, *The Gospel of Luke*, 147.

³⁷ Cf. D.L. BOCK, *Luke*, 242.

salvação de Deus: os gentios são também incluídos³⁸. Lc 2,31 diz: «que preparaste diante de todos os povos (πάντων τῶν λαῶν)».

A opinião dos autores não é unânime, se «λαοί» significa aqui Israel ou os pagãos. Lucas nunca chama os pagãos «λαοί»³⁹. «Portanto, nem o fará aqui. Quanto ele sabe distinguir mostra At 4,25.27»⁴⁰, onde ele distingue claramente entre pagãos (ἔθνεσιν) e Israel (λαοὶς Ἰσραήλ)⁴¹.

Esta distinção, porém, não diminui o universalismo do nosso texto, porque Simeão termina o seu canto com a perspectiva para todos os povos: «uma luz para iluminar as nações (ἐθνῶν), e para glória de teu povo (λαοῦ σου) Israel».

Além disso, Lucas é familiar com a idéia de que Deus preparará um povo (cf. 1,17)⁴². Este povo será formado por pagãos: «Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome» (At 15,14). Isto explica também porque Lucas (2,31) está próximo a Is 52,10, substituiu, porém «ἔθνη» por «λαοί»⁴³.

A expressão «diante de todos os povos (κατὰ πρόσωπον)» corresponde, segundo P. Joüon, ao hebraico «לְכָל־עַם», que ocasionalmente pode ser traduzido também por «para, à disposição de»⁴⁴. A salvação messiânica não se realiza simplesmente como espectáculo diante dos olhos dos espectadores, mas ela é uma verdadeira oferta, ela é oferecida aos homens como dom que está à disposição deles. Eles podem receber dela a sua parte (cf. 3,6)⁴⁵. Se, como dissemos, referimos «λαοί» aos judeus, é salientado claramente

³⁸ Lc 3,6 fala de «πᾶσα σὰρξ» (toda a carne) e At 28,28 de «τοῖς ἔθνεσιν» (aos gentios). Cf. J.B. GREEN, *The Gospel of Luke*, 148.

³⁹ Cf. H. STRATHMANN, «λαός», *ThWNT IV*, 49-57.

⁴⁰ H. SCHÜRMANN, *Das Lukasevangelium*, 125, nota de roda pé 204.

⁴¹ Muñoz, porém, considera esta distinção como uma exceção. Cf. A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 84-85.

⁴² O verbo «κατασκευάζω» encontramos em Lc somente ainda em 7,27: «Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti». Lucas vê João Batista como aquele que prepara o caminho para Jesus (cf. Lc 1,76; 3,4; 7,27). Cf. H. SCHÜRMANN, *Das Lukasevangelium*, 36.

⁴³ Cf. H. SCHÜRMANN, *Das Lukasevangelium*, 125.

⁴⁴ Cf. P. JOÜON, «Notes philologiques sur les évangiles», *RSR 18* (1928) 352; citado em A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 85.

⁴⁵ Cf. F. BOVON, *Das Evangelium nach Lukas*, 145; A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 83-84; S. MUÑOZ IGLESIAS, «Los Cánticos del evangelio de la infancia según san Lucas», 308; H. SCHÜRMANN, *Das Lukasevangelium*, 126.

o primado dos judeus na história da salvação. «Mas esta salvação se realiza, não obstante disso, universalmente»⁴⁶, também os gentios receberão a sua parte. Por isso, o versículo 32 abre agora a perspectiva para todos os homens, judeus e pagãos.

O versículo 32 descreve o conteúdo da salvação messiânica que Simeão podia ver: a salvação é luz para iluminar os pagãos, a fim de que sejam resgatados da sua escuridão e do seu erro, e é glória para o povo de Israel, que é o povo de Deus e que, por isso, Simeão chama «teu povo»⁴⁷.

Em que consiste, então, a tarefa, o serviço de Simeão? Ele devia esperar pela salvação e dar testemunho dela. Ele devia comunicar o plano de Deus de oferecer a salvação tanto aos judeus como aos pagãos. O seu serviço era vigiar e esperar. Sua tarefa era, na fé e na fidelidade perante Deus, segurar firme na promessa de Deus e tomá-la a sério.

A atitude de Simeão é importante perante Deus e perante o povo de Deus. É importante que ele pronuncie e comunique o significado da presença de Jesus. Na pessoa de Simeão é continuada a ação dos profetas. Ele está na linha dos profetas: Zacarias o precede, João Batista o segue.

O serviço de Simeão é serviço a Jesus e serviço ao povo de Deus.

Os pais de Jesus, José e Maria, receberam imediatamente este testemunho⁴⁸. Lucas fala somente deles e da reação deles à palavra de Simeão: «E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia» (2,33). A admiração é o início da fé antes de encontrar a compreensão⁴⁹. Várias vezes encontramos em Lucas a admiração das pessoas que escutam Jesus ou veem o que ele tem feito ou o que tinha acontecido⁵⁰.

Simeão podia introduzir José e Maria mais profundamente no mistério e destino de Jesus. Ele também tem uma palavra particular para Maria, a Mãe de Jesus, na qual ele fala da missão de Jesus e do destino de Maria que está ligado a ela (a missão de Jesus): «Eis que este menino está destinado

⁴⁶ H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 126.

⁴⁷ Cf. S. MUÑOZ IGLESIAS, «*Los Cánticos del evangelio de la infancia según san Lucas*», 308; H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 126; A.S. MUÑOZ, *El Mesías y la hija de Sión*, 108.

⁴⁸ O texto não fala da presença de outras pessoas, embora teria sido possível porque o encontro se realizou no templo. Para Lucas, evidentemente, somente José e Maria são importantes.

⁴⁹ Cf. H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 127.

⁵⁰ Cf. Lc 1,65; 2,18; 4,22; 8,25; 9,43; 11,14; 24,12; 24,41.

tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição e uma espada traspassará a tua própria alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações» (2,34-35)⁵¹. Com isso o serviço de Simeão está completamente cumprido, ele desaparece da cena sem ulterior comentário de Lucas.

b) Servo de Deus (Tt 1,1)

Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo (δοῦλος θεοῦ, ἀπόστολος Ἰησοῦ Χριστοῦ), chamado para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdadeira piedade, na esperança da vida eterna, desde tempos imemoráveis prometida por Deus que não mente - e no devido tempo, Deus, nosso Salvador, manifestou a sua palavra, através da proclamação que, por ordem sua, me foi confiada (Tt 1,1-3).

A pesquisa moderna discute muito sobre o tempo da origem e a autoria das cartas pastorais, das quais Paulo sempre foi considerado autor. Esta opinião comum é atacada pela exegese protestante desde o século XIX, ultimamente também autores católicos seguem esta hipótese. Os estudiosos estão unânimes que o conteúdo das cartas pastorais é de Paulo. O caráter pessoal das cartas e a situação que não pode ser inventada testemunham este fato⁵². Fica aberta a pergunta se Paulo elaborou as cartas com os seus colaboradores ou se os seus discípulos compilaram as cartas depois da morte dele. Uma vez que o autor da carta a Tito se apresenta como Paulo e já que a pesquisa moderna não propõe uma alternativa segura⁵³, chamamos, nas explicações seguintes, o autor da carta de Tito «Paulo»⁵⁴.

⁵¹ A imagem da alma de Maria traspassada por uma espada é interpretada por muitos autores como anúncio da participação de Maria no sofrimento de Cristo. Cf. p.ex. J. ERNST, *Das Evangelium nach Lukas*, 119; N. GELDENHUYS, *Commentary on the Gospel of Luke*, 120-121; W. GRUNDMANN, *Das Evangelium nach Lukas*, 92; F. MANZI, *La "Forma" obbedienziale*, 83; J. NOLLAND, *Luke*, 121-122; F. RIENECKER, *Das Evangelium des Lukas*, 70; L. SABOURIN, *Il Vangelo di Luca*, 102; J. SCHMID, *Das Evangelium nach Lukas*, 77; H. SCHÜRMAN, *Das Lukasevangelium*, 129: «A imagem da espada significa que uma dor profunda traspassará a alma da Mãe. ... A dor de Maria, porém, não é vista simplesmente como dor de uma Mãe que sofre por causa do destino do seu filho, mas mais em particular como a da Mãe do Messias que está incluída no acontecimento antagonístico».

⁵² Cf. G. HOLTZ, *Die Pastoralbriefe*, 16.

⁵³ Como autores possíveis das cartas pastorais são mais mencionados Lucas, Silas ou Policarpo. Cf. C. MARCHESELLI-CASALE, *Le Lettere Pastorali*, 33.

⁵⁴ Pormenores detalhados sobre as diversas tentativas de solução da questão do autor das cartas pastorais se encontram nos comentários. Cf. p.ex.: C. MARCHESELLI-CASALE,

Única em toda a Sagrada Escritura é a autodenominação «δοῦλος θεοῦ», com que Paulo introduz a carta a Tito⁵⁵. Comparável é somente a auto-designação de Tiago na abertura de sua carta, onde ele se autodesigna como servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo (Ἰάκωβος θεοῦ καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ δοῦλος). Na carta a Tito «θεός» se refere sem qualquer dúvida a Deus Pai, porque em seguida ele se chama «apóstolo de Jesus Cristo» (1,1).

Nas cartas pastorais, Paulo se designa cinco vezes como apóstolo (ἀπόστολος): duas vezes como «apóstolo de Cristo Jesus» (1 Tm 1,1; 2 Tm 1,1); uma vez como «apóstolo de Jesus Cristo» (Tt 1,1); uma vez como «apóstolo do evangelho» (2 Tm 1,11); uma vez como «apóstolo do testemunho, que Cristo Jesus se entregou como resgate por todos» (1 Tm 2,7). Nestas duas últimas passagens, Paulo acrescenta ao título «apóstolo» o título «pregador» e «mestre».

O que chama atenção é que para Paulo é evidentemente importante salientar que não foi ele que se fez apóstolo, mas sim que ele exerce este ministério como tarefa recebida de Deus. Por isso, em 1 Tm 1,1 ele acrescenta: «pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança». Em 2 Tm 1,1 ele adiciona: «apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus».

Na carta a Tito encontramos o complemento «por mandato de Deus» não diretamente junto com «apóstolo», mas no v. 3 em ligação com a pregação (κήρυγμα), que Deus lhe confiou. Como complemento do título

Le Lettere Pastorali, 21-44; G. HOLTZ, *Die Pastoralbriefe*, 6-19; J.D. QUINN, *The Letter to Titus*, 2-21.

⁵⁵ Cf. G. HOLTZ, *Die Pastoralbriefe*, 203. C. MARCHESELLI-CASALE, *Le Lettere Pastorali*, 456. A afirmação, porém, que «δοῦλος θεοῦ» seria um título veterotestamentário de profetas e heróis da fé, não é exata. Ao lado de Paulo na Sagrada Escritura somente Moisés é chamado «servo de Deus» na oração solene dos levitas durante a liturgia expiatória, porém com artigo: «ἐν χειρὶ Μωϋσῆ δοῦλου τοῦ θεοῦ» (Ne 10,30). Cf. também 1 Cr 16,40 (LXX): «ἐν χειρὶ Μωϋσῆ τοῦ θεράποντος τοῦ θεοῦ»; 1 Cr 6,34 e 2 Cr 24,9: «παῖς τοῦ θεοῦ». Daniel fala na sua oração (Dn 9,11) da Lei de Moisés, do «servo de Deus» (ἐν τῷ νόμῳ Μωϋσῆ παιδὸς τοῦ θεοῦ). Caleb chama Moisés (Js 14,7) «o servo de Deus» (Μωϋσῆς ὁ παῖς τοῦ θεοῦ).

Em plural encontramos «servo de Deus» (δοῦλος θεοῦ) em Is 42,19 LXX (οἱ δοῦλοι τοῦ θεοῦ), At 16,17 (δοῦλοι τοῦ θεοῦ), 1 Pd 2,16 (ὡς θεοῦ δοῦλοι), como autodesignação dos anciãos em Esd 5,11 (δοῦλοι τοῦ θεοῦ).

Além disso Sb 12,7 (θεοῦ παίδων), Dn 3,93 (οἱ παῖδες τοῦ θεοῦ τῶν θεῶν), Gn 50,17 (τῶν θεραπόντων τοῦ θεοῦ τοῦ πατρὸς σου).

de apóstolo, encontramos em Tt 1,1 a autodesignação «servo de Deus». Podemos pensar que esta tenha o mesmo sentido como nas cartas a Timóteo: a acentuação que ele exerce o seu ministério de apóstolo pelo mandato e pela vontade de Deus. Paulo se encontra no serviço de Deus. Como servo de Deus ele é apóstolo de Jesus Cristo e pregador da fé.

Talvez em Creta se achasse uma comunidade judaica numerosa e Paulo quis adquirir perante ela uma posição fidedigna pelo uso do título «δοῦλος θεοῦ»⁵⁶. Mas porque este título é único, como temos constatado, e somente sob condição semelhante aos títulos de Moisés, Davi e dos profetas, ele pode também simplesmente ser expressão e reconhecimento da própria dependência de Deus e indicação da sua relação particularmente íntima com Deus⁵⁷.

Na continuação da introdução à carta, Paulo explica agora em que consiste o seu serviço: «para (κατά) conduzir os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdadeira piedade». «Κατά» com acusativo pode indicar a meta e a finalidade: «para, para que»⁵⁸, o que neste contexto dá o melhor sentido. Assim, podemos traduzir literalmente: «Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para a fé dos eleitos de Deus e para o conhecimento da verdade para a piedade». Paulo considera como sua tarefa, como servo de Deus e apóstolo de Cristo, conduzir os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que deve manifestar-se numa vida piedosa. A piedade, por sua vez, oferecerá a esperança da vida eterna que Deus já tinha prometido antes de tempos eternos, mas agora ele a revelou pela pregação. Esta pregação foi confiada a Paulo pela missão de Deus (ὁ ἐπιστεύθη) (cf. Tt 1,2-3)⁵⁹.

⁵⁶ Cf. C. MARCHESELLI-CASALE, *Le Lettere Pastorali*, 456. G. HOLTZ, *Die Pastoralbriefe*, 203: «Para salientar a grandeza do seu ministério apostólico perante adversários judeu-cristãos arrogantes Paulo podia ter escolhido um dos mais altos títulos veterotestamentários que pessoas humanas portavam. Ele se coloca ao lado dos profetas, patriarcas e Davi».

⁵⁷ Cf. C. MARCHESELLI-CASALE, *Le Lettere Pastorali*, 457.

⁵⁸ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 826. Cf. também G. HOLTZ, *Die Pastoralbriefe*, 204. C. MARCHESELLI-CASALE, *Le Lettere Pastorali*, 458. Aqui na nota de rodapé 15 a referência para ZERWICK, *Analysis*, 486; BLASS-DEBRUNNER, *Grammatik*, 296.

Nas cartas pastorais temos mais o significado «segundo» (p.ex. 1Tm 1,1); em 2Tm 1,1, porém, encontramos «κατά» também no sentido de «para, para que»: «Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, para o anúncio da vida que está em Cristo Jesus» (κατ' ἐπαγγελίαν ζωῆς).

⁵⁹ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1332.

Nas cartas pastorais, Paulo fala muitas vezes da fé em geral, duas vezes, porém, ele salienta a fé em Cristo Jesus (1Tm 3,13; 2Tm 3,15). Ele fala do combate da fé (1Tm 6,12) e do caminho da fé (1Tm 6,21). Pela fé estamos unidos mutuamente no amor (Tt 3,15).

Os eleitos de Deus (ἐκλεκτῶν θεοῦ) são aqueles que devem alcançar a salvação em Cristo Jesus e a glória eterna; por causa deles Paulo é preso e algemado; para a salvação deles ele oferece os seus sofrimentos (cf. 2Tm 2,10).

Depois da fé Paulo quer conduzir as pessoas também para o conhecimento da verdade (ἐπίγνωσιν ἀληθείας), porque Deus quer que todos sejam salvos e alcancem o conhecimento da verdade (cf. 1Tm2,4). Paulo também fala do conhecimento da verdade em 2Tm 2,25 e 2Tm 3,7. A Igreja é o fundamento da verdade (1Tm 3,15). Paulo é mestre dos pagãos na fé e na verdade (1Tm 2,7). Quem crê reconhece a verdade (cf. 1Tm 4,3; 2Tm2,18; 3,8; 4,2-4).

Fé e conhecimento da verdade devem conduzir à piedade, isto é, à vivência justa perante Deus (κατ' εὐσέβειαν⁶⁰), porque o conhecimento deve ser posto em prática. O mistério da piedade é o mistério da encarnação de Cristo: «Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória» (1Tm 3,16). Como servo (διάκονος) de Cristo Timóteo deve exercitar-se na piedade (1Tm 4,7). «A piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida presente e da que há de vir» (1Tm 4,8). As palavras de Jesus conduzem para a piedade (cf. 1Tm 6,3). Verdadeira piedade é uma força (cf. 2Tm 3,5).

A força para esta forma de vida se recebe da esperança da vida eterna: «ἐπ' ἐλπίδι ζωῆς αἰωνίου»⁶¹ (Tt 1,2; cf. Tt 3,7). A bem-aventurada esperança de Paulo é a manifestação «da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus» (Tt 2,13), sim, Cristo Jesus, ele mesmo é a sua esperança (cf. 1Tm 1,1). Esta esperança se apoia na promessa (ἦν ἐπηγγελίατο) de Deus, dada antes dos tempos eternos, do Deus que não pode mentir, e que foi manifestado agora na pregação.

⁶⁰ Cf. *Ibid.*, 659: «εὐσέβεια» significa «piedade, temor de Deus».

⁶¹ «ἐπί» com Dativo indica o fundamento de um estado, uma ação ou uma consequência. Por isso se pode traduzir «por causa de esperança, apoiando-se em esperança». Cf. *Ibid.*, 581.

3. Servo (δοῦλος) de Jesus Cristo

Depois da autodesignação como servo de Deus, examinemos agora a autodesignação como servo de Jesus Cristo, que encontramos em algumas variações:

- servo de Cristo Jesus,
- servo de Cristo,
- servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo,
- servo e apóstolo de Jesus Cristo,
- servo de Jesus Cristo.

a) Servo de Cristo Jesus (Rm 1,1; Fl 1,1)

Encontramos a autodesignação como «servo de Cristo Jesus» na carta aos Romanos e aos Filipenses.

1) Rm 1,1

«Paulo, servo de Cristo Jesus (δοῦλος Χριστοῦ Ἰησοῦ), chamado para ser apóstolo, escolhido para o evangelho de Deus ...» (Rm 1,1).

A carta aos Romanos marca uma grande mudança da atividade missionária de Paulo. Depois de ter anunciado o evangelho de Cristo no oriente (cf. 15,19) ele quer dirigir-se agora ao ocidente (cf. 15,22-24), de acordo com o seu princípio de anunciar o evangelho somente onde o nome de Cristo ainda não é conhecido (cf. 15,20). Antes da sua viagem para o ocidente com uma parada em Roma, porém, ele quer entregar uma coleta, feita pelos cristãos da Macedônia e Acaia, para os membros da comunidade de Jerusalém (cf. 15,28). A maioria dos estudiosos pensa que a carta aos Romanos foi escrita no início do ano 57 ou 58 d.C em Corinto, porque Paulo manda saudações do seu hospedeiro Gaio (16,23), que conhecemos de 1Cor 1,14 como batizado pelo apóstolo⁶².

Na introdução solene da carta aos Romanos, Paulo se autodesigna como «servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo». Ele fala da sua eleição (1,1) e do serviço para o qual foi chamado: ele está no serviço

⁶² Alguns pensam que a carta talvez tivesse sido escrita em Filipos. Todavia, devemos considerar que a visita do apóstolo a Filipos era muito breve e, ao lado de tantas dificuldades e preocupações que Paulo tinha que enfrentar ali, o tempo para escrever esta carta tão volumosa era demasiado pouco. Por isso é mais provável que a carta tenha sido escrita em Corinto pelo ano 57 ou 58 d.C. Cf. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 1-2.

de Jesus Cristo, seu Senhor, para conduzir todos os pagãos à obediência da fé (cf. Rm 1,5-6).

Paulo se chama servo de Cristo Jesus. Ele pertence a Cristo e vive com ele numa comunhão de vida inseparável (cf. Gl 2,20; Fl 1,21; 2Cor 5,14)⁶³. Neste amor ele se fez tudo para todos com o fim de, por todos os modos, salvar alguns (1Cor 9,22). A sua última esperança é poder estar definitivamente com Cristo (cf. 1Ts 4,17).

O desejo do coração dele é anunciar o evangelho de Cristo, todavia, ele acentua que ele é «apóstolo e pregador do evangelho» nem por iniciativa própria nem pelo mandato de outros⁶⁴: ele foi chamado para ser apóstolo e recebeu o seu ministério apostólico (cf. 1,1.5)⁶⁵. Ele vem e age, não em seu próprio nome, mas na missão oficial do seu Senhor, ao qual ele está totalmente disponível como servo⁶⁶.

Que Paulo se autodesigna como «servo de Cristo Jesus» e não «de Jesus Cristo» (cf. 1,4.6.7), que seria a fórmula mais habitual, salienta provavelmente o caráter messiânico de Jesus e, portanto, a participação de Paulo como apóstolo nesta missão messiânica do seu Senhor⁶⁷.

A vocação é para Paulo um tema muito importante. Ele sabe que foi escolhido por DEUS no seio materno e chamado pela sua graça (cf. Gl 1,15). A eleição inclui uma capacitação, como ele explica na carta aos Romanos:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto, aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou (Rm 8,28-30).

⁶³ Cf. R. PENNA, *Lettera ai Romani I. Rm 1-5*, 85.

⁶⁴ Cf. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 20.

⁶⁵ Na introdução à primeira carta aos Coríntios, Paulo acentua esta vocação ainda mais fortemente: «chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus» (1Cor 1,1).

⁶⁶ Cf. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 19.

⁶⁷ Cf. *Ibid.*, 19-20. O. KUSS, *Der Römerbrief*, 3: A sequência «Cristo Jesus» faz transparecer o significado original de «Cristo» (Messias) como nome de dignidade. Veja também H.W. SCHMIDT, *Der Brief des Paulus an die Römer*, 16.

Também os Romanos foram chamados⁶⁸ - eles por meio do evangelho, Paulo por meio de uma revelação particular⁶⁹. Ele explicita a sua vocação particular diferente da vocação dos outros cristãos, pelo acréscimo: «escolhido para anunciar o evangelho de Deus». O verbo «escolhido (ἀφορίζω)» aqui usado pode significar «separar de»⁷⁰, mas também «escolher, determinar para», como em Rm 1,1 e Gl 1,15⁷¹. Paulo foi escolhido por Deus para uma missão determinada⁷²: ele deve anunciar o evangelho de Deus.

Esta graça e tarefa ele recebeu por meio de Cristo (1,5)⁷³, por isso, ele se sente de maneira particular obrigado a ele e pertencendo a ele. É o evangelho de Deus sobre o seu Filho, que, por sua vez, é o Senhor de Paulo. Paulo recebeu dele a autoridade de conduzir os pagãos à obediência da fé, «para difundir o seu Nome» (Rm 1,5)⁷⁴.

Paulo, portanto, está no serviço de Cristo Jesus, o Filho de Deus, para anunciar o evangelho de Deus, que é ao mesmo tempo também o evangelho de Cristo (Rm 15,19). O tema da carta aos Romanos é o evangelho que Paulo anuncia (cf. Rm 1,16-17)⁷⁵. Este evangelho resume e conclui as promessas dadas pelos profetas (cf. Rm 1,2). O cumprimento das promessas é a encarnação do Filho de Deus (cf. Rm 1,3). Paulo fala de maneira diferente do evangelho: ele fala do evangelho de Deus (1,1; εὐαγγέλιον θεοῦ), do evangelho do seu Filho (1,9), do evangelho como força de Deus que salva todo aquele que crê (1,16), do seu evangelho (2,16; 16,25), em geral do evangelho (10,16; 11,28), do evangelho de Deus (com artigo: 15,16; εὐαγγέλιον τοῦ θεοῦ), do evangelho de Cristo (15,19).

⁶⁸ Cf. Rm 1,6; Rm 1,7. Cf. também 1Cor 1,2; 1Cor 1,24.

⁶⁹ Cf. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 20-21.

⁷⁰ Cf. Gl 2,12; 2Cor 6,17.

⁷¹ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 255. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 21.

⁷² Cf. At 13,2.

⁷³ Paulo fala aqui no plural: «ἐλάβομεν». Trata-se do assim chamado «plural do escritor» que Paulo usa para esconder o próprio Eu; cf. também 1Cor 9,11s., Rm 3,7-8. Cf. O. KUSS, *Der Römerbrief*, 9. H.W. SCHMIDT, *Der Brief des Paulus an die Römer*, 20. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 28.

⁷⁴ Esta tradução de «ὑπέρ» com genitivo é sugerido por W. Bauer: W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1671.

⁷⁵ Cf. U. VANNI, «Romani (Lettera ai)», *Nuovo Dizionario di Teologia Biblica*, 1377.

Este serviço é uma graça (χάρις) e uma missão (ἀποστολή); ambas ele recebeu (ἐλάβομεν)⁷⁶ por meio de Jesus Cristo com a finalidade de conduzir todos os pagãos (cf. 3,29; 9,24)⁷⁷ para a obediência da fé⁷⁸.

2) *Fl 1,1*

«Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus (δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ), a todos os santos em Cristo Jesus, que vivem em Filipos junto com seus bispos e diáconos» (Fl 1,1).

Também na carta aos Filipenses Paulo se autodesigna servo de Cristo Jesus. Na sua saudação, ele inclui o seu colaborador Timóteo, por isso, encontramos aqui a autodesignação no plural.

Quanto ao lugar e ao tempo da composição da carta aos Filipenses, encontramos uma literatura imensa⁷⁹. Uma vez que Paulo fala nesta carta de uma prisão (1,7.14), continua a controvérsia antiga: onde devemos procurar o Paulo imprisionado? A discussão gira ao redor dos três lugares prováveis: Roma, Cesareia e Éfeso⁸⁰. Independentemente da opinião que se segue, podemos constatar uma grande proximidade à carta aos Romanos. Comumente, a carta aos Romanos é datada entre 54 e 59⁸¹. Se pensarmos que na carta aos Filipenses se trate da prisão em Éfeso, os anos da composição serão entre 56 e 57⁸². Isto colocaria a carta temporalmente

⁷⁶ Graça pode referir-se tanto à conversão de Paulo como também ao seu apostolado. As opiniões dos estudiosos não são unânimes. Cf. O. KUSS, *Der Römerbrief*, 9. H.W. SCHMIDT, *Der Brief des Paulus an die Römer*, 20. Contra: H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 28: «χάρις é a graça de Jesus Cristo dada por Deus que encontramos agora por causa da revelação de Jesus Cristo ao apóstolo no seu evangelho. Esta compreensão é sugerida por outras afirmações de Paulo. Em particular, Gl 2,7.9, onde πεπίστευμαι τὸ εὐαγγέλιον é completado por ἡ χάρις ἡ δοθεῖσά μοι. A graça foi dada a Paulo por Deus, confiando-lhe o evangelho em virtude da revelação de Jesus Cristo. A revelação é a graça presente no evangelho».

⁷⁷ H.W. SCHMIDT, *Der Brief des Paulus an die Römer*, 20: «desde LXX é ἔθνη término técnico para todos os não-judeus».

⁷⁸ H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 29: «Para Paulo fé significa em primeiro lugar obediência». Cf. também J.A. FITZMYER, *Romans*, 237: Fé que se manifesta como obediência.

⁷⁹ Cf. J. GNILKA, *Der Philipperbrief*, 18.

⁸⁰ Uma apresentação exata dos diferentes argumentos encontra-se em J. GNILKA, *Der Philipperbrief*, 18-25.

⁸¹ Cf. H. SCHLIER, *Der Römerbrief*, 2, com a indicação de mais literatura para este tema.

⁸² Cf. J. GNILKA, *Der Philipperbrief*, 25.

bastante próxima da carta aos Romanos⁸³. Isto poderia ser um motivo, porque ele se autodesigna aqui, como na carta aos Romanos, «servo de Cristo Jesus», porém, sem o título «apóstolo».

Esta omissão pode se explicar provavelmente por causa da menção de Timóteo: seu discípulo amado é seu colaborador no serviço, mas ele não é apóstolo como Paulo⁸⁴.

Sobre o que consiste o seu serviço pelos santos em Cristo Jesus em Filipos, Paulo exprime na oração seguinte. Primeiro ele fala da oração pela comunidade, seja como ação de graças pelo empenho comum pelo evangelho (1,5), seja como intercessão que o amor deles aumente mais e mais em ciência e conhecimento para que os Filipenses possam discernir melhor o que é importante. Então serão puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é, mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus (1,9-11). Depois da oração ele fala ainda do seu sofrimento e da sua prisão.

Portanto, podemos distinguir um serviço tríplice:

- pregação do evangelho (1,5),
- oração de ação de graças e intercessão para a comunidade (1,3.9-11),
- prisão por causa do evangelho e de Cristo (1,7.12-14).

Em 1,5 Paulo se refere a sua pregação do evangelho durante a sua primeira visita em Filipos e ele agradece a Deus que os Filipenses acolheram o evangelho com alegria⁸⁵. Por meio de sua pregação, Deus começou a boa obra neles e também a completará até ao dia de Cristo Jesus (1,6)⁸⁶. Paulo está consciente que Deus estava agindo por meio dele, ele era somente mediador servinte da graça de Deus. Este serviço ainda não está terminado, Deus mesmo o concluirá.

⁸³ Também se pensamos na prisão em Cesarea ou Roma, ainda temos uma proximidade temporal bastante grande à carta aos Romanos.

⁸⁴ Paulo distingue claramente em 1Cor 1,1: «Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes». Também 2Cor 1,1: «Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia». Cl 1,1: «Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo».

⁸⁵ W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 892 traduz «ἐπὶ τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον» com «relação profunda para com o evangelho».

⁸⁶ «ἔργον ἀγαθόν» significa normalmente as boas obras de um cristão (cf. 2Cor 9,8; nas cartas pastorais: 2Tm 2,21; 3,17; Tt 1,16; 3,1). Por meio da pregação do evangelho os Filipenses receberam a capacidade de viver uma vida agradável a Deus.

Como Paulo no início cooperou na obra de Deus pela pregação do evangelho, agora ele participa na consumação desta obra pela sua oração. Com isso ele nos faz compreender que ele entende com a pregação do evangelho não somente a mensagem da vida de Jesus, mas sim que a fé na encarnação do Filho de Deus, se quer ser fé verdadeira, deve conduzir à comunhão de vida com ele. Por isso, ele reza que o amor dos Filipenses cresça mais e mais em compreensão e entendimento, a fim de que eles sejam puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, que recebemos por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus (1,9-11). É uma característica de Paulo inculcar nos cristãos que a vida cristã ou progride ou atrofia, nunca fica parada⁸⁷.

Paulo pede aqui, em geral, pelo crescimento do conhecimento (ἐπίγνωσις). O objeto do conhecimento ele explica mais detalhadamente nas cartas de prisão onde ele usa várias vezes um genitivo explicativo para uma compreensão melhor: conhecimento de Deus (Ef 1,17; Col 1,10), conhecimento do filho de Deus (Ef 4,13), conhecimento da vontade do Senhor (Col 1,9), conhecimento do mistério de Deus (Col 2,2). Nas cartas pastorais ele fala quatro vezes do conhecimento da verdade⁸⁸, na carta aos Romanos, do conhecimento do pecado⁸⁹.

A palavra grega «ἄσθησις» usada aqui por Paulo significa a experiência moral, a compreensão moral, o tato, o sentimento⁹⁰. Encontramos esta palavra no NT somente neste lugar, na Septuaginta a encontramos, porém, frequentemente no livro dos Provérbios.

Por meio do conhecimento intelectual e prático os Filipenses devem ser capazes de discernir, «o que é importante, o que é essencial (τὰ

⁸⁷ Cf. J. GNILKA, *Der Philipperbrief*, 51. Já na sua primeira carta aos Tessalonicenses ele exorta os recém-convertidos: «Irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira como deveis viver para agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais» (1Ts 4,1; cf. 3,12; 4,10). Também na segunda carta aos Coríntios ele incentiva a comunidade a abundar na fé, na palavra e no conhecimento, na diligência e no amor (8,7), em toda a boa obra (9,8). Cf. também Rm 15,13; 1Cor 15,58.

⁸⁸ 1Tm 2,4; 2Tm 2,25; 3,7; Tt 1,1.

⁸⁹ Rm 3,20.

⁹⁰ Cf. J. GNILKA, *Der Philipperbrief*, 52. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 47.

διαφέροντα)»⁹¹, a fim de que (ίνα) sejam puros (είλικρινείς)⁹² e irrepreensíveis (ἀπόσκοποι)⁹³ para o dia de Cristo⁹⁴, ricos no fruto da justiça (Fl 1,10-11)⁹⁵. Este fruto é de novo um dom de Cristo (διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ) (1,11).

A oração de Paulo deve contribuir para que o evangelho seja vivido, posto em prática. Portanto, também a oração de Paulo está a serviço do evangelho, que não somente deve comunicar conhecimento, mas também ajudar para a vida prática, a fim de que a boa obra começada pelo primeiro anúncio do evangelho seja completada pela vida prática (cf. Fl 1,6). Assim, num certo modo, a oração é uma continuação do anúncio do evangelho.

Até o sofrimento de Paulo está a serviço do evangelho; favoreceu a difusão do evangelho (1,12) «e a maioria dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor» (1,14).

⁹¹ W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 382.

⁹² «είλικρινής» significa «sem mancha, puro». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 449. O substantivo «είλικρίνεια» encontra-se três vezes nas cartas paulinas (1Cor 5,8; 2Cor 1,12; 2Cor 2,17) e significa cada vez «intenção pura, sinceridade, integridade». Cf. *Ibid.*, 449.

⁹³ «ἀπόσκοπος» encontra-se em Paulo também em 1Cor 10,32. Significa «incólume, impecável, irrepreensível». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 206.

⁹⁴ Na carta aos Filipenses Paulo fala três vezes do dia de Cristo (1,6; 1,10; 2,16). Em 1Cor 1,8 ele fala do «dia de nosso Senhor Jesus Cristo» (ἐν τῇ ἡμέρᾳ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ [Χριστοῦ]), em Rm 2,16 do dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens conforme ao evangelho de Paulo por Cristo Jesus. O dia de Cristo, portanto, é o dia da prestação de contas, o dia do juízo. «É o dia da sua volta em glória, o grande dia de colheita no final dos tempos». K. STAAB, *Die Thessalonicherbriefe, die Gefangenschaftsbriege*, Regensburg 1959, 172.

⁹⁵ «καρπός» significa «fruto, lucro, resultado». No evangelho se revela a justiça de Deus (Rm 1,17); Deus manifesta a sua justiça por meio do perdão dos pecados (Rm 3,25); a graça deve conduzir por meio da justiça para a vida eterna (Rm 5,21). Cristo é justiça, santificação e redenção (1Cor 1,30). Paulo era irrepreensível na justiça segundo a lei (Fl 3,6). Deus confere a justiça mediante a fê (Fl 3,9).

b) Servo de Cristo (Gl 1,10)

« Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo (Χριστοῦ δοῦλος)» (Gl 1,10).

A carta aos Gálatas está próxima à carta aos Romanos, tanto temporalmente como também na temática teológica⁹⁶. «Chama atenção o contato temático da carta aos Gálatas com a carta aos Romanos, particularmente na teologia da lei e da justificação. Daí se pode concluir que a composição de ambas as cartas não pode ser muito distante segundo o aspecto temporal»⁹⁷.

Paulo começa a carta aos Gálatas com um acento bem forte do seu ministério apostólico: «Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos» (1,1). Nesta afirmação ele salienta insistentemente «que ele recebeu o ministério apostólico não de homens, de uma comunidade, nem de uma pessoa particular, mas sim imediatamente de Jesus Cristo - da mesma forma como os apóstolos antigos - e de Deus Pai, que ressuscitou Jesus dos mortos»⁹⁸. O motivo para esta indicação logo no início da sua carta é de fazer silenciar os seus adversários que querem negar a sua missão imediata por Jesus e por Deus.

Enquanto Paulo em Rm 15,1⁹⁹ manifesta compreensão e prontidão para compromissos, aqui na carta aos Gálatas ele é intransigente: o evangelho não permite compromissos: «não é outro, mas há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo» (1,7). E no versículo seguinte Paulo é ainda mais claro: «Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema». Esta maldição ele repete em 1,9.

Enfim, ele faz duas perguntas: «Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens (πέιθω) ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens (ἀρέσκω)?» (1,10)¹⁰⁰. Com outras palavras, poderíamos exprimir esta per-

⁹⁶ Cf. F. MUSSNER, *Der Galaterbrief*, 10.

⁹⁷ *Ibid.*, 9.

⁹⁸ *Ibid.*, 45.

⁹⁹ «Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos».

¹⁰⁰ Devemos distinguir os dois verbos (πέιθω e ἀρέσκω). No verbo «πέιθω» se trata de persuasão humana (cf. 2Cor 5,11), no verbo «ἀρέσκω» se trata de uma aproximação

gunta de maneira seguinte: Fala desta maneira quem procura ganhar o favor de pessoas humanas¹⁰¹? Quem procura capturar pessoas humanas ou o favor humano deveria falar de maneira diferente com os seus adversários e proclamar o seu evangelho em outra maneira¹⁰².

Paulo mesmo responde a estas perguntas: «Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo» (1,10). Como servo ele está a serviço de Cristo, por isso, não precisa mais procurar favores humanos¹⁰³. Através da vocação (Gl 1,1.15),¹⁰⁴ Paulo foi aceito no serviço de Cristo e a este serviço ele dedica a sua vida inteira. Por isso, ele anuncia o evangelho com toda a sua força. O servo de Cristo não pode ter um coração dividido porque ninguém pode servir a dois Senhores (cf. Mt 6,24): «visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova os nossos corações» (1Ts 2,4)¹⁰⁵. Oportunismo e bajulação são alheios a Paulo como servo de Cristo.

Porque Paulo não quer agradar às pessoas humanas, mas anunciar o evangelho, ele se chama a si mesmo «servo de Cristo»; esta autodenominação significa para ele «obedecer a Cristo e cumprir a sua tarefa»¹⁰⁶. Por isso ele salienta que o evangelho que ele anuncia não vem de pessoas humanas (cf. 1,12). Duas coisas são importantes para Paulo: o seu evangelho não é segundo a maneira humana ou segundo o gosto humano

pronta para compromissos. Cf. F. MUSSNER, *Der Galaterbrief*, 63.

¹⁰¹ Cf. R.N. LONGENECKER, *Galatians*, 19.

¹⁰² Cf. F. MUSSNER, *Der Galaterbrief*, 63.

¹⁰³ Cf. A. PITTA, *Lettera ai Galati*, 78-79. Talvez houvesse um tempo, antes da sua conversão, em que Paulo procurava o favor dos homens. Mas se agora ele o fizesse «ainda» ele não poderia ser um servo de Cristo. Cf. F. MUSSNER, *Der Galaterbrief*, 64.

¹⁰⁴ Cf. também At 26,16: «Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda». A palavra grega, porém, usada aqui para ministro é «ὀπιηρέτης».

¹⁰⁵ Cf. também 2Cor 5,9; Ef 6,6; Cl 1,10; 1Ts 2,4; 4,1.

¹⁰⁶ F. MUSSNER, *Der Galaterbrief*, 64.

(κατὰ ἀνθρώπου)¹⁰⁷ e não é de um homem (παρὰ ἀνθρώπου)¹⁰⁸. Não pode ser desta forma porque ele não o recebeu de um homem, mas por meio de uma revelação de Jesus Cristo¹⁰⁹. A este evangelho ele está servindo com plena disponibilidade, por isso, ele é servo de Cristo.

c) Servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo (Tg 1,1)

«Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo (θεοῦ καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ δούλος), às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações» (Tg 1,1).

A carta de Tiago deve ter sido escrita antes do ano 70, porque depois deste momento não existiu mais um cristianismo judaico representativo que poderia ser identificado com «as doze tribos que se encontram na dispersão» às quais se dirige a carta de Tiago¹¹⁰. Talvez a carta tenha a sua origem pelo ano 60 d.C¹¹¹. Geralmente, o autor desta carta, que se chama a si mesmo «Tiago», é identificado com o irmão do Senhor, Tiago de Jerusalém¹¹². Parece que Tiago não conheceu as cartas de Paulo porque a sua carta não faz nenhuma menção delas ou referência a elas¹¹³.

Tiago começa a sua carta com a autodesignação “servo”: «servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo» (Tg 1,1). A expressão é ambígua porque «Deus» pode referir-se a Deus Pai ou a Jesus Cristo. Uma vez que «θεός» em Tiago nos outros casos sempre se refere a Deus Pai, podemos concluir

¹⁰⁷ Para a compreensão de «κατὰ» com Acusativo cf. Gl 1,4: «o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos livrar deste mundo perverso, segundo (κατὰ) a vontade de nosso Deus e Pai». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 826.

¹⁰⁸ Para a compreensão de von «παρά» com Genitivo cf. Ef 6,8: «Sabeis que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do (παρά) Senhor, quer seja servo, quer livre»; Fl 4,18: «Recebi tudo e tenho abundância; tenho abundância, depois que recebi de (παρά) Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1233:

¹⁰⁹ Cf. F. MUSSNER, *Der Galaterbrief*, 65.

¹¹⁰ Cf. ID., *Der Jakobusbrief*, 19.21.

¹¹¹ Cf. *Ibid.*, 19.

¹¹² Cf. *Ibid.*, 21. L.T. JOHNSON, *The Letter of James*, 167. R.P. MARTIN, *James*, 5-6. R. FABRIS, *Lettera di Giacomo*, 48-49.

¹¹³ Cf. F. MUSSNER, *Der Jakobusbrief*, 19.

que o autor fala aqui também de Deus Pai e se autodesigna, portanto, como servo de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo¹¹⁴.

Pela posição das palavras, Tiago quer manifestar a sua especial relação de serviço para com Deus e Jesus. A posição antecipada «de Deus e do Senhor Jesus Cristo servo (θεοῦ καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ δοῦλος)» acentua as pessoas às quais Tiago serve. Ele sublinha que, servindo a DEUS e a Jesus Cristo, ele não fala em nome próprio¹¹⁵. Ele está consciente da sua autoridade; isto mostra o tom determinado e enérgico com que ele continua a sua carta. Somente em Tg 1,2-10 aparecem seis imperativos, com os quais ele se dirige aos seus leitores. O que escreve na carta aparece como desejo e vontade de Deus e de Jesus Cristo¹¹⁶. Ele cumpre a sua tarefa em nome de Deus e do Senhor Jesus Cristo¹¹⁷.

Tiago se dirige às doze tribos na diáspora. A expressão «doze tribos» no NT designa Israel como povo de Deus na sua dimensão histórica e na sua restauração escatológica¹¹⁸. Tiago se apresenta como servo de Cristo, daí podemos concluir que ele se dirige a cristãos e que ele vê nos receptores da sua carta o verdadeiro Israel na sua restauração escatológica¹¹⁹.

¹¹⁴ Cf. Tg 1,5.13.20.27; 2,5.19.23; 3,9; 4,4.6.8. A maioria dos autores é desta opinião: Cf. F. MUSSNER, *Der Jakobusbrief*, 61; L.T. JOHNSON, *The Letter of James*, 167-168; R.P. MARTIN, *James*, 6-7; R. FABRIS, *Lettera di Giacomo*, 49. De maneira diferente entende F. VOUGA, *L'Épître de Saint Jacques*, 31.36 e J.A. MOTYER, *The message of James*, 27. Na sua argumentação Vouga se refere à ligação do título «θεός καὶ πατήρ» em Tg 1,27 e «κύριος καὶ πατήρ» em Tg 3,9 como também na interpretação patrística do Pseudo-Andreas de Creta (ca. 740 d.Cr.). Motyer pensa que Tiago como mestre da língua grega deveria ter evitado a ambiguidade de 1,1. Uma vez que ele não o fez, podemos supor que ele quis afirmar a divindade de Jesus: «The Greek could equally well sustain the rendering „a servant of Jesus Christ who is God and Lord“. Commentators tend to step back from this translation though without arguing a case, but we can put it this way: James was a master of the Greek language. ... He intended the meaning ... that God and the Lord Jesus are co-owners of their slaves ... his words were equally capable of ascribing deity to Jesus. But he did not alter them».

¹¹⁵ Cf. F. MUSSNER, *Der Jakobusbrief*, 61.

¹¹⁶ Cf. *Ibid.*, 61.

¹¹⁷ Cf. R. FABRIS, *Lettera di Giacomo*, 50.

¹¹⁸ Cf. *Ibid.*, 52. Veja Mt 19,28; Lc 22,30; At 26,7; Rev 7,4-8; 21,12. Cf. R.P. MARTIN, *James*, 8.

¹¹⁹ Cf. F. MUSSNER, *Der Jakobusbrief*, 62. R. FABRIS, *Lettera di Giacomo*, 53. R.P. MARTIN, *James*, 9.

No versículo 2, Tiago chama os receptores da sua carta «meus irmãos»¹²⁰, acentuando assim a comunhão com eles. Isto confirma a opinião de que Tiago se dirige a cristãos.

A formulação «na dispersão (ἐν τῇ διασπορᾷ)» podemos entender de maneira literal ou espiritual. Literalmente significa todos aqueles que vivem fora da Palestina¹²¹, espiritualmente, designa aqueles que vivem no mundo como no estrangeiro, enquanto a sua verdadeira pátria é no céu¹²². Uma vez que Tiago não indica uma referência geográfica, parece que o sentido literal merece a preferência. «Do ponto de vista de Jerusalém, aqueles aos quais se dirige a carta vivem na dispersão. Isto parece ser o sentido»¹²³.

Por que Tiago se designa servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo? Devemos constatar que Tg 1,1 é o único lugar no NT, no qual alguém se autodesigna servo de Deus e de Jesus Cristo ao mesmo tempo. Paulo se autodesigna ou servo de Deus ou servo de Cristo, na carta a Tito servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, nunca, porém, simultaneamente servo de ambos. Mediante esta afirmação dupla é acentuada e confirmada a pertença e a disponibilidade, mas ao mesmo tempo que a autoridade da pessoa em questão é duplicada. Ele pode referir-se a Deus e a Jesus Cristo. O tom determinado e enérgico da carta confirma esta observação¹²⁴. Evidentemente Tiago se sente responsável para os que lhe são confiados, por isso, o caráter obrigatório das suas ordens e dos seus conselhos. Ele fala em nome e na missão de Deus e de Jesus Cristo, por isso, as suas palavras são obrigatórias e não permitem contradição.

¹²⁰ Esta forma de tratamento fica o tratamento comum na carta inteira, alternando entre «meus irmãos», «irmãos» e «meus irmãos amados».

¹²¹ Cf. Jo 7,35: «Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o podemos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?».

¹²² Cf. 1 Pd 1,1: «Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são estrangeiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia».

¹²³ F. MUSSNER, *Der Jakobusbrief*, 62. Cf. R. FABRIS, *Lettera di Giacomo*, 53. Contra: L.T. JOHNSON, *The Letter of James*, 170-171.

¹²⁴ Chama bem atenção que nos cinco capítulos da carta de Tiago encontramos 51 imperativos.

d) Servo e apóstolo de Jesus Cristo (2Pd 1,1)

«Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo (δοῦλος καὶ ἀπόστολος Ἰησοῦ Χριστοῦ), aos que conosco receberam a mesma fé preciosa, na justiça que vem do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo» (2Pd 1,1).

O autor da segunda carta de Pedro se apresenta como Simão Pedro. Ele fala da sua morte iminente como lhe foi revelado por Jesus Cristo (1,13-14). Ele fala de si mesmo como testemunha ocular do poder e da majestade de Jesus Cristo; ele estava presente no monte santo na transfiguração de Jesus (1,16-18). Ele faz a referência à primeira carta que escreveu, aludindo evidentemente à primeira carta de Pedro (3,1). No tempo da composição desta carta existe uma coleção de cartas de Paulo. Não conhecemos, porém, a quantidade desta coleção (3,15-16). Evidentemente, a carta deve ser entendida como testamento do apóstolo Pedro.

Se aceitamos o apóstolo Pedro como autor da carta, ela certamente foi escrita pouco antes da sua morte, porque o autor está seguro da sua morte iminente (1,13-14). Portanto, encontramos-nos na metade dos anos 60 depois de Cristo. A maioria dos autores modernos, porém, pensa num autor desconhecido. A carta conta como escrito mais novo do NT, composto no final do primeiro ou no início do segundo século¹²⁵.

O autor se designa servo e apóstolo de Jesus Cristo. Este Jesus, a quem ele pertence como servo e apóstolo, é o nosso salvador¹²⁶. Na sua saudação ele se compara segundo a fé com aqueles aos quais se dirige a sua carta. Todos receberam a mesma fé como dom¹²⁷. Fé tem aqui o sentido de

¹²⁵ Cf. K.H. SCHELKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 179.

¹²⁶ Schelkle traduz 1,1: «de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo». Cf. K.H. SCHELKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 185: «A fórmula τοῦ θεοῦ ἡμῶν καὶ σωτῆρος Ἰησοῦ Χριστοῦ tem um único artigo. Isto corresponde às formulações de 2Pd 1,11 e 3,18, e deve ser traduzido: de nosso Deus e salvador Jesus Cristo». Cf. também G. MARCONI, *Lettera di Giuda, Seconda Lettera di Pietro*, 120. Devemos constatar que nos dois casos mencionados (2Pd 1,11 e 3,18) se fala de «τοῦ κυρίου ἡμῶν καὶ σωτῆρος Ἰησοῦ Χριστοῦ», e que, portanto, a correspondência constatada por Schelkle não existe exatamente. Na segunda carta de Pedro «ὁ θεός» é sempre usado para Deus Pai. Cf. 2Pd 1,2.17.21; 2,4; 3,5.12. Nesta carta Jesus é chamado cinco vezes «σωτήρ»: 1,1.11; 2,20; 3,2.18.

¹²⁷ O verbo «λαγχάνω» significa «receber, alcançar»; pode também significar «determinar por sorte, ser escolhido por sorte, sortear»; mas este sentido não corresponde ao nosso contexto; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 933; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «λαγχάνω», 1022-1023: obtain by lot, obtain as one's portion, obtain, become possessed of, draw lots, put in possession of, grant one the rights of, fall to one's lot or share; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Ita-*

doutrina da fé e depósito da fé¹²⁸. Este dom Jesus Cristo, nosso Salvador, tem distribuído com justiça. «Se todos recebem a mesma fé preciosa, se manifesta a justiça de Deus que atribui a todos os mesmos dons»¹²⁹.

Pedro fala aqui na saudação como também mais vezes na sua carta no estilo-nós (1,1-4.16.18; 3,15); em outros lugares fala no estilo-eu (1,12-15; 3,1). Podemos presupor que o autor se sente unido com o colégio dos apóstolos e por isso ele fala de «nós»¹³⁰.

Pedro se sente como colaborador e, portanto, como servo e apóstolo de Jesus Cristo na distribuição dos dons de Deus. Ele mesmo, como todos os outros, recebeu os dons de Deus. Ele os deseja também para aqueles que recebem a sua carta (cf. 1,2), porque tudo vem do poder divino (cf. 1,3).

Pedro acentua o dom da graça divina. Ao lado de «λαγχάνω» em 1,1 encontramos «δωρέομαι» em 1,3 e 1,4¹³¹. Tudo que é bom para a nossa vida e a nossa piedade, todas as preciosas e extraordinariamente grandes promessas foram dadas pelo poder divino com a meta e intenção que as pessoas fujam da concupiscência perniciosa que domina no mundo e participem da natureza divina (cf. 1,3-4). Pedro se sente mediador destas graças. O seu serviço consiste em lembrar os fiéis dos dons recebidos, confortá-los na verdade e, com isso, colaborar na salvação deles (cf. 1,12). Ele considera isto como a sua tarefa de vida: «Considero, pois, justo,

liano, «λαγχάνω», 1116: ottengo, ricevo on sorte, mi tocca in sorte, mi tocca per destino, possego, avere in sorte.

¹²⁸ Podemos concluir isto porque Pedro fala no que segue do conhecimento de Deus e de Jesus e das promessas, portanto, daquilo que constitui o objeto da fé e não o ato da fé: «Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo» (2Pd 1,2-4). Cf. também K.H. SCHEKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 185: «πίστις significa aqui a doutrina da fé como o precioso depósito da tradição da Igreja, portanto, fides quae creditur, não fides qua creditur».

¹²⁹ K.H. SCHEKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 185. Além de 1,1, «δικαιοσύνη» aparece na segunda carta de Pedro em 2,5 (Noé como pregador da justiça), 2,21 (caminho da justiça), 3,13 (justiça que habita nos novos céus e na nova terra que aguardamos).

¹³⁰ Cf. *Ibid.*, 184-185.

¹³¹ «Oferecer, doar». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 424.

enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças» (1,13). Ele até se esforça que se lembrem sempre disso também depois da sua morte (cf. 1,15). Neste sentido, ele é servo e apóstolo de Jesus Cristo. Com ele estava unido como testemunha ocular (1,16-18), com ele está unido também agora porque o seu Senhor lhe revelou a morte iminente (cf. 1,14). Tudo é dom e presente de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, a ele se sente unido como servo na pregação do poder divino¹³². Jesus é o Salvador, Pedro se esforça para que isto não seja esquecido.

e) Servo de Jesus Cristo (Jd 1)

«Judas, servo de Jesus Cristo (Ἰησοῦ Χριστοῦ δοῦλος) e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo» (Jd 1).

O autor da carta de Judas se apresenta como «Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago». Uma vez que ele faz esta referência ao seu parentesco com Tiago podemos concluir que Tiago deve ser uma personagem bem conhecida. Pensa-se, portanto, que se trata de Tiago, irmão do Senhor, porque ele, como primeiro bispo da Igreja de Jerusalém, foi bem conhecido e respeitado. Por conseguinte, Judas seria um dos irmãos de Jesus mencionados em Mt 13,55¹³³. Muitos exegetas pensam que as indicações do autor seriam indicações pseudoepigráficas. Um autor desconhecido teria colocado a carta sob o nome de Judas¹³⁴.

Geralmente a carta é datada por volta do ano 90 d. C.¹³⁵.

Judas se designa servo de Jesus Cristo. Em diferença com Rm 1,1 encontramos nas cartas católicas não mais o título «servo de Cristo Jesus», mas «servo de Jesus Cristo». Pensa-se que isto indica um tempo tardio da

¹³² K.H. SCHELKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 184: «O servo está submisso a Cristo na obediência. Nesta obediência ele está e permanece unido a Cristo. Como apóstolo, ele é enviado a partir desta união para a missão». Cf. H. FRANKEMÖLLE, *1. und 2. Petrusbrief, Judasbrief*, 89: «O título de honra «servo/escravo» (como sinal de total dependência) e «apóstolo» (como sinal de ser enviado com autoridade) garante desde o início também a identidade das palavras que seguem com a mensagem do Senhor e remetente: Jesus Cristo».

¹³³ Cf. W. GRUNDMANN, *Der Brief des Judas und der zweite Brief des Petrus*, 23-24. J.H. NEYREY, *2 Peter, Jude*, 44-45.

¹³⁴ Cf. K.H. SCHELKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 140-143.

¹³⁵ Cf. *Ibid.*, 137-138.

composição, «no qual Cristo, como designação do ministério messiânico, se tornou nome próprio»¹³⁶.

«Estilisticamente chama atenção o chiasmo da afirmação: genitivo-nominativo, nominativo-genitivo» (Ἰησοῦ Χριστοῦ δοῦλος, ἀδελφὸς δὲ Ἰακώβου)¹³⁷.

O autor se dirige aos «chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo»¹³⁸. Evidentemente é importante para ele acentuar a ação de Deus nos cristãos; do agir moral das pessoas a carta fala só mais tarde. Por enquanto é importante que Deus Pai ama os cristãos, que ele os guarda para Jesus Cristo, que ele chama¹³⁹. Pelo uso do perfeito (ἡγαπημένοις καὶ Ἰησοῦ Χριστῷ τετηρημένοις) o autor se refere à vocação por Deus Pai no passado, mostra a inteira história da salvação como um guardar amoroso para Cristo e ao mesmo tempo estende o arco para a ação da consumação por Jesus Cristo¹⁴⁰.

O versículo 1 inteiro salienta assim a preferência decisiva de Deus no evento salvífico. A vocação por ele cria o início. Ela conduz para o seu amor contínuo e guarda os eleitos até a chegada na consumação escatológica. As formas do perfeito dos verbos acentuam a decisão que foi feita com o agir de Deus uma vez para sempre¹⁴¹.

Judas deseja aos cristãos misericórdia, paz e amor em abundância (2). «Esta é a obra de Deus neles, porque o Passivo «sejam multiplicados» esconde o nome de Deus; dele lhes vêm misericórdia, paz e amor»¹⁴². Estes dons sejam multiplicados nos cristãos mais e mais até que eles sejam totalmente repletos com eles.

Judas se vê no serviço de Jesus Cristo na mediação destes dons. Ele os deseja para os cristãos e quer admoestá-los e recordá-los pelo seu escrito

¹³⁶ *Ibid.*, 145.

¹³⁷ W. GRUNDMANN, *Der Brief des Judas und der zweite Brief des Petrus*, 23.

¹³⁸ Cf. *Ibid.*, 24: «ἐν tem sentido causativo e local complexivo: Amados por Deus eles são guardados no seu amor e abraçados por ele; isto significa mais do que um ὑπό que se esperava normalmente».

¹³⁹ Cf. *Ibid.*, 24: «como amados em Deus Pai eles são ao mesmo tempo a propriedade guardada para Cristo. Esta designação tem a sua importância em vista da situação para a qual a carta foi escrita. Os leitores correm o perigo cair por fora do amor de Deus e assim perder-se para Cristo».

¹⁴⁰ Cf. G. MARCONI, *Lettera di Giuda, seconda lettera di Pietro*, 40.

¹⁴¹ K.H. SCHEKLE, *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, 146.

¹⁴² W. GRUNDMANN, *Der Brief des Judas und der zweite Brief des Petrus*, 25.

a lutarem pela fé transmitida que lhes foi confiada (3). Não se deixem desviar pelos hereges do caminho certo (4-19). Eles continuam a construir sobre a fé e segurar firmemente no amor de Deus e esperar a misericórdia de Jesus Cristo, a fim de alcançar assim a vida eterna (20-21).

f) Seu (de Jesus Cristo) servo (Ap 1,1)

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João (τῷ δούλῳ αὐτοῦ Ἰωάννῃ) (Ap 1,1).

O último livro da Sagrada Escritura designa-se com a sua primeira palavra revelação (Ἀποκάλυψις) de Jesus Cristo. O autor se chama assim no início e no final do seu livro João¹⁴³. Parece que ele é bem conhecido, portanto, não necessita uma explicação ou apresentação mais detalhada da sua pessoa. Ele nos explica onde ele escreveu este livro: «Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus» (1,9). O testemunho mais antigo da tradição de Irineu¹⁴⁴ indica como tempo o final do reinado de Domiciano, portanto, como tempo da composição geralmente se indica os anos 94-96¹⁴⁵.

João é inserido na linha dos profetas. O Anjo que lhe mostrou a Jerusalém celeste o chama irmão dos profetas (22,9). João está consciente disso e avalia a sua obra como escrito profético¹⁴⁶. Ele é o primeiro receptor humano da revelação por Jesus Cristo mesmo e está, portanto, em união íntima com todos os profetas que têm a tarefa de transmitir a outros as palavras e revelações de Deus dirigidas a eles¹⁴⁷. Como servos estão totalmente no serviço do seu Senhor¹⁴⁸. A sua tarefa é, em primeiro lugar, a transmissão da revelação. Também o Anjo está no serviço de Jesus Cristo e como tal é servo. No final do livro ele se chamará duas vezes conservo de João (cf. Ap 19,10; 22,9).

¹⁴³ Ap 1,1.4.9; 22,8.

¹⁴⁴ *Adv. haeres.* 5,30,3.

¹⁴⁵ Cf. E. SCHICK, *Die Apokalypse*, 3-4.

¹⁴⁶ Cf. *Ibid.*, 3. Veja também: Ap 10,11; 22,9; 1,3; 22,7; 22,10.

¹⁴⁷ Cf. D.E. AUNE, *Revelation 1-5*, 17-18.

¹⁴⁸ Cf. *Ibid.* 1-5, 58.

Portador e Mediador da revelação é Jesus Cristo. Origem da revelação é Deus Pai: ele a deu a seu Filho; este, por sua vez, comunica-a ao receptor da revelação, João, por meio de um Anjo¹⁴⁹.

Neste círculo João se designa servo de Jesus Cristo (literalmente: seu servo), porque ele está plenamente no seu serviço¹⁵⁰. Ele é testemunha das palavras de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo aquilo que ele viu (1,2). Por causa desse testemunho ele está no exílio na ilha Patmos (1,9). O testemunho de Jesus é exposto à contínua perseguição (12,17). Quem o guarda é servo como o Anjo e os profetas (19,10). Quem guarda o testemunho de Jesus alcançará a vida e o reino de Cristo, ainda que lhe custe a vida aqui na terra (22,4).

¹⁴⁹ Cf. M.E. BORING, *Apocalisse*, 84.

¹⁵⁰ O pronome «αὐτός» se refere a Jesus Cristo. João fala da revelação de Jesus Cristo que Deus lhe (= Jesus Cristo) deu. Jesus é o mediador da revelação, por isso, João depende diretamente de Jesus Cristo e dele recebe tarefas (cf. 1,11; 2,1; 4,1: a voz que fala em 1,11 e 4,1 é a voz de Jesus; as cartas às comunidades em 2,1 vêm de Jesus). Por isso podemos presumir que Jesus seja o sujeito de «ele mostrou (ἐσήμανεν)». Esta opinião é ainda confirmada se consideramos que «revelação (ἀποκάλυψις)» e «mostrar (ἐσήμανεν)» pertencem ao mesmo campo semântico. Portanto, devemos referir o pronome pessoal «seu (αὐτός)» a aquele que revela. Cf. U.B. MÜLLER, *Die Offenbarung des Johannes*, 68. Ele presuppõe Cristo como sujeito de «ele mostrou». «Correspondentemente o pronome «seu Anjo», «seu servo» se refere a Cristo, não a Deus». Ele objeta, porém, que a ideia que Cristo transmite a revelação por meio do seu Anjo causa dificuldades no contexto da revelação. «Na maioria dos casos os Anjos são Anjos de Deus. O versículo 1b contradiz à concepção de 22,6, combina, porém, com 22,16». Esta dificuldade se resolve, porém, se consideramos que o autor chama o seu livro «revelação de Jesus Cristo» e, ao mesmo tempo, o relega a Deus. Assim podemos compreender facilmente que o Anjo age uma vez em nome de Deus, uma outra vez em nome de Cristo, cf. H. GIESEN, *Die Offenbarung des Johannes*, 58. Neste comentário o autor fala dos cristãos como «servos de Deus» (p. 57), mas ele não é bem claro em relação a João: «João é o primeiro receptor humano da revelação. Se ele mesmo é chamado «servo» – como antes os cristãos – indica isto por um lado a sua comunhão profunda com os cristãos, por outro lado a sua missão profética, de interpretar a situação presente dos cristãos em nome de Cristo. Pois João sabe que como servo ele está completamente no serviço do seu Senhor» (cf. p. 58). O autor não explica melhor quem ele considera como Senhor de João ao qual ele serve. Outros autores pensam que «seu servo» se refere a Deus. Defendem a sua opinião com a afirmação em Ap 22,6 onde o pronome se refere a Deus: «O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer». Cf. E. LOHSE, *Die Offenbarung des Johannes*, 11; R.H. MOUNCE, *The Book of Revelation*, 40; D.E. AUNE, *Revelation 1-5*, 13; H. GIESEN, *Johannes Apokalypse*, 25; G.R. OSBORNE, *Revelation*, 55; indeciso é M.E. BORING, *Apocalisse*, 85. Ele fala dos servos de Deus e de Jesus Cristo.

«O testemunho de Jesus é o espírito da profecia» (19,10). A doutrina de Jesus e o que o espírito inspira aos profetas são idênticos¹⁵¹. A voz que João escuta (1,11) é a voz de Jesus (1,12-18). Ele mesmo fala (2,1), mas ao mesmo tempo é o Espírito que fala às comunidades (2,7.11)¹⁵².

No testemunho de João ouvimos, portanto, o próprio testemunho de Jesus¹⁵³. Por isso, João insiste que as suas palavras são verdadeiras: são verdadeiras, porque são as palavras de Deus (19,9); aquele que está assentado no trono, ele mesmo disse que são fiéis e verdadeiras (21,5); enfim, o Anjo testemunha que as palavras são fiéis e verdadeiras, porque «o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer» (22,6). A consequência disso é a exigência e a obrigação de aceitar as palavras (22,18-19).

João se designa servo de Jesus Cristo, pois seu livro não é produto da sua própria fantasia ou reflexão, mas comunicação do testemunho de Cristo que ele lhe tinha mostrado¹⁵⁴. João está ao serviço deste testemunho com todas as suas forças e capacidades. Ele escuta e vê as revelações e as escreve e as comunica aos leitores e ouvintes: «Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; pois o tempo está próximo» (1,3).

Se no Apocalipse também todos os cristãos são chamados «servos»¹⁵⁵, isto manifesta que a revelação a eles dirigida os toma no serviço de Deus e de Jesus Cristo. A revelação é um chamamento que exige uma resposta. A necessidade da resposta resulta da necessidade do chamamento: Jesus mostra «as coisas que em breve devem acontecer» (Ap 1,1). A revelação se cumprirá com certeza e, por isso, exige a resposta certa.

4. Equivalentes de «δοῦλος» no NT

No NT encontramos ao lado de «δοῦλος» ainda outros grupos de palavras que exprimem o conceito de submissão e serviço. Queremos incluí-los ainda brevemente na nossa análise.

¹⁵¹ Cf. E. SCHICK, *Die Apokalypse*, 89.

¹⁵² Assim Jesus prometeu aos apóstolos. Cf. Jo 14,26; Jo 16,13-14.

¹⁵³ Cf. E. SCHICK, *Die Apokalypse*, 89.

¹⁵⁴ Cf. *Ibid.*, 9.

¹⁵⁵ Ap 1,1; 2,20; 7,3; 11,18; 19,5; 22,3.

a) Estatística

Para a nossa pesquisa, os seguintes grupos de palavras do NT são importantes:

- «διάκονος» (servo)¹⁵⁶,
- «θεράπων» (servo)¹⁵⁷,
- «λατρεύω» (servir)¹⁵⁸,

¹⁵⁶ O sentido literal de «διάκονος» é «servo, ajudante, diácono»; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «διάκονος», 369; H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, «διάκονος», 384: Diener, Aufwärter, Diakonus; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «διάκονος», 352: servant, agent, ministrant, executive minister, agent, servant of God, servant, agent, deacon; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «διάκονος», 398: servant, messenger, attendant, official (in a temple or religious guild); J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «διάκονος», 139: court servant; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «διάκονος», 450: servo, ministro del tempio, diacono.

Este grupo de palavra aparece 100 vezes no NT, em 15 passagens significa «serviço a Deus ou Cristo», duas vezes aparece como autodesignação perante Deus o Cristo. Este grupo significa o serviço pessoal prestado a uma outra pessoa (Cf. H.W. Beyer, «διάκονος», *ThWNT* II, 81). Enquanto o grupo de palavra «δοῦλος» significa especialmente a posição social e a dependência, portanto, um estado, um ser, este grupo de palavra salienta mais a ação de servir a favor de uma pessoa ou a preocupação para o sustento da vida (Cf. A. WEISER, «διακονέω», *EWNT* I, 726-727), que segundo as circunstâncias também pode ser cumprida por um «δοῦλος».

¹⁵⁷ O sentido literal de «θεράπων» é «servo»; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «θεράπων», 729; H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, «θεράπων», 663: Diener, Gefährte; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «θεράπων», 645: servant, worshipper; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «θεράπων», 793: henchman, attendant, companion in arms, servant, slave; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «θεράπων», 273: servant, religious servant, member of the staff; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «θεράπων», 879: servitore, aiutante, assistente, ministro, compagno, servo.

Encontramos este grupo de palavra no NT 47 vezes; «θεραπέω» no sentido de «servir a Deus» encontra-se em At 17,25; no NT somente Moisés é designado «θεράπων» (Hb 3,5). Nesta passagem é importante o confronto com Jesus que em oposição ao «servo» Moisés é o »Filho» (cf. H.W. BEYER, «θεραπέω», *ThWNT* III, 132). Ao lado do significado «tratar um doente, curar» a palavra «θεραπέω» significa também «servir, estar a serviço» (Cf. H.W. BEYER, «θεραπέω», *ThWNT* III, 128-132) e, por isso, pertence ao campo da nossa investigação. A particularidade dessa palavra está na prontidão para o serviço e na relação pessoal daquele que serve a quem ele serve, «seja por veneração se aquele é o mais poderoso, o Senhor, seja por preocupação se aquele necessita de ajuda» (Ibid. 128.).

¹⁵⁸ O sentido literal de «λατρεύω» é «servir (exercício dos deveres religiosos, também dos serviços litúrgicos)»; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen*

- «λειτουργός» (servo)¹⁵⁹,
- «ὑπηρέτης» (servo)¹⁶⁰,

Testament, «λατρεύω», 949-950; H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, Band II, «λατρεύω», 89-90: dienen, einem Gott (mit Gebet und Opfer) dienen; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «λατρεύω», 794: serve, to be a slave, serve God, worship; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «λατρεύω», 1032: work for hire, pay, to be in servitude, serve, to be subject, enslaved to, serve, serve the gods with prayers and sacrifices, render due service; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «λατρεύω», 368: to serve God, to use something o serve God, to serve (stereotypical rendition of עָבַד in religious contexts); L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «λατρεύω», 1127: servo a prezzo, sono servo, servo come libero o schiavo, essere ministro, essere servo.

No NT encontramos este grupo de palavra 26 vezes. Ao sentido profano de «servir» se opõe o uso puramente religioso de «λατρεύω» na Septuaginta. Também no NT encontramos este grupo de palavra somente no sentido religioso. «O servir designado com λατρεύειν se refere sempre a Deus (ou aos deuses pagãos)» (cf. H. STRATHMANN, «λατρεύω», *ThWNT IV*, 58-62).

¹⁵⁹ O sentido literal de «λειτουργός» é «servo»; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «λειτουργός», 956-957; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «λειτουργός», 796: servant, servant of God; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «λειτουργός», 1036-1037: one who performed a «λειτουργία», public servant, private servant, in religious sense: minister, attendant; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «λειτουργός», 370: servant, minister, private servant, public servant; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «λειτουργός», 1133: pubblico funzionario, esercente una liturgia, servo pubblico, assistente, ministro delle cose sacre, sacro ministro.

Semelhante ao grupo «λατρεύω κτλ» o grupo de palavra «λειτουργέω κτλ» sofreu na Septuaginta uma mudança de significado. Do uso antigo político-técnico, generalizado ou profano encontramos na Septuaginta somente um pequeno resto. Evidentemente existia a intenção de designar o serviço sacerdotal com uma expressão particular para destacar com isso a relação cultural a Deus como algo especial, diferente de todas as outras relações de serviço (cf. H. STRATHMANN, «λατρεύω», *ThWNT IV*, 228). Também no NT encontramos esse grupo de palavra principalmente em relação a Deus. Das 15 aparições no NT 11 se referem a Deus.

¹⁶⁰ O sentido literal de «ὑπηρέτης» é «ajudante, servo» cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «ὑπηρέτης», 1679; H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, Band II, «ὑπηρέτης», 969: Diener, Gehilfe, Genosse, oberster Minister; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «ὑπηρέτης», 1444: underling, servant, minister; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «ὑπηρέτης», 1872: servant, attendant, staff officers in immediate attendance on the general; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «ὑπηρέτης», 633: servant, subordinate officer; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «ὑπηρέτης», 1503: rematore, servo, subalterno, ministro, aiutante, assistente, operário libero o schiavo.

Este grupo de palavra encontramos no NT 23 vezes. Geralmente os servos dos sumo sacerdotes ou os ajudantes na sinagoga são assim designados. Três vezes encontramos

- «οἰκέτης» (escravo doméstico)¹⁶¹,
- «παῖς» (criança, servo, escravo)¹⁶².

Limitamos o nosso estudo às passagens nas quais um equivalente é usado como autodesignação perante Deus. Neste sentido, encontramos «διάκονος» em 2Cor 6,4 e 2Cor 11,23; «ὕπηρετης» como autodesignação se encontra em 1Cor 4,1. Todas essas autodesignações se encontram no plural. Todavia, são importantes para o nosso trabalho porque Paulo fala sempre de si mesmo incluindo os seus colaboradores.

b) Servos de Deus (διάκονοι) (2Cor 6,4)

«Em tudo recomendamos-nos como ministros de Deus (ὡς θεοῦ διάκονοι): em muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias ...» (2Cor 6,4).

essa palavra em relação a Deus ou Cristo: uma vez como autodesignação, uma vez como servo da palavra, uma vez como servo da revelação. O «ὕπηρετης» se distingue do «δοῦλος», porque ele está «livre e pode, segundo as circunstâncias, exigir uma remuneração adequada para o seu serviço. Ele é submisso e cumpre os seus serviços sem, porém, perder a sua dignidade e seu valor pessoais» (K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* VIII, 533).

¹⁶¹ A palavra «οἰκέτης» encontramos somente cinco vezes no NT, sempre no sentido de «companheiro da casa, escravo da casa, escravo»; nunca se refere a Deus; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «οἰκέτης», 1129; H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, Band II, «οἰκέτης», 360; Hausgenosse, Diener, Haussklave; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «οἰκέτης», 939; household servant or slave, citizen; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «οἰκέτης», 1202; household slave, frequent synonymous with «δοῦλος»; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «οἰκέτης», 428; household slave, servant; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «οἰκέτης», 1310; abitante, coabitante, domestico, membri della famiglia, servo, famigliare, servo pubblico.

¹⁶² O sentido literal de «παῖς» é «menino, filho, servo, escravo»; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «παῖς», 1223-1224; H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, Band II, «παῖς», 462; Kind, Knabe, Sohn, Sklave, Diener, Mädchen, Tochter; G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «παῖς», 997; child, son, servant, disciple, follower; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «παῖς», 1289; child, slave, servant, man or maid; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «παῖς», 456-457; child, slave, servant, courtier, attendant; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «παῖς», 1390; figlio, figlia, fanciullo, giovinetto, ragazzo, servo, schiavo, fattorino, garzone.

Encontramos a palavra «παῖς» no NT 24 vezes, oito vezes no sentido de «servo» perante Deus. Servo perante Deus são designados Jesus, Israel e Davi. Uma vez em Mateus e quatro vezes nos Atos dos Apóstolos Jesus é designado «servo» (παῖς) de Deus.

A segunda carta aos Coríntios pertence às cartas seguramente autênticas de Paulo. Geralmente é datada por volta do ano 56.

Em nenhuma outra carta de Paulo encontramos tantas informações autobiográficas como nessa¹⁶³. Paulo alargou o seu coração (cf. 6,11), e assim recebemos uma visão profunda da sua vida interior.

Na carta inteira, mais particularmente nos primeiros sete capítulos, Paulo fala muito sobre o ministério apostólico e o seu ministério da pregação¹⁶⁴, pelo qual Deus difunde em todo lugar o conhecimento de Cristo (cf. 2,14). Ele nos explica que ele entende o ministério apostólico como um serviço (διακονηθεῖσα ὑφ' ἡμῶν) que ele recebeu de Deus; ele o cumpre em sinceridade como da parte de Deus e perante Deus em Cristo (cf. 2,17; 3,3). A sua capacidade para isso vem de Deus (cf. 3,5-6). É um ministério do Espírito (ἡ διακονία τοῦ πνεύματος) que leva para a justiça, mais glorioso do que o ministério de Moisés (cf. 3,7-9). Este ministério lhe foi confiado pela misericórdia de Deus (cf. 4,1). Paulo anuncia Jesus Cristo como Senhor (cf. 4,5). A força para este serviço vem de Deus (cf. 4,7). A sua honra é ser agradável a Deus (cf. 5,9). Uma vez que Cristo morreu por todos e ressuscitou, todos são chamados a viver para ele e não mais para si mesmos (cf. 5,15), pois em Cristo somos uma nova criatura (cf. 5,17). Tudo isso vem de Deus «que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação» (5,18). Os apóstolos trabalham como embaixadores de Cristo (ὑπὲρ Χριστοῦ οὖν πρεσβεύομεν)¹⁶⁵, Deus mesmo convida por intermédio deles para a reconciliação (cf. 5,20). Os apóstolos são cooperadores (συνεργοῦντες) de Deus (cf. 6,1), eles estão ao serviço (διακονία) de Deus (cf. 6,3), em tudo se recomendam como ministros (διάκονοι) de Deus (cf. 6,4).

Paulo chama os apóstolos não somente servos, mas também cooperadores (συνεργός) de Deus: «Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus» (1Cor 3,9)¹⁶⁶. Não são Senhores, mas cooperadores para conduzir os fiéis para a alegria (cf. 2Cor 1,24).

¹⁶³ Cf. P.E. HUGHES, *Paul's Second Epistle to the Corinthians*, XV-XVI.

¹⁶⁴ Que se trata do ministério apostólico e do ministério da pregação mostra a introdução da sua carta: «Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia» (2Cor 1,1). Em seguida ele fala quase exclusivamente no «estilo-nós»; cf. 3.1.1.

¹⁶⁵ Cf. «πρεσβέω», W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1401. «ὑπὲρ», *Ibid.*, 1670-1673.

¹⁶⁶ Cf. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 168.

Paulo tem vários cooperadores pelo Reino de Deus (cf. Cl 4,11; Rm 16,21; Fm1,1.23-24). Urbano é cooperador de Paulo em Cristo (Rm 16,9; cf. 16,3). Epafrodito é chamado «meu irmão, cooperador, e companheiro nos combates» (Fl 2,25; cf. 4,3). Timóteo é «nosso irmão cooperador de Deus no evangelho de Cristo para vos confortar e vos exortar na vossa fé» (1Ts 3,2). Tito é companheiro e cooperador de Paulo em favor dos Coríntios (2Cor 8,23).

Quem está no ministério merece reconhecimento, os fiéis sejam-lhes submissos; os cooperadores dos apóstolos merecem atenção e respeito (cf. 1Cor 16,15-16).

Mais forte ainda, a ideia de colaboração e união no trabalho é expressa pelo uso do participio presente do verbo «συνεργέω» em 2Cor 6,1. Deus mesmo age e admoesta através dos seus cooperadores. Ele lhes mandou continuar o ministério da reconciliação. Deus reconciliou o mundo consigo por meio de Cristo, mas os apóstolos são seus colaboradores a fim de que não se perca essa graça. A ação de Deus não é diminuída ou eliminada através do trabalho dos apóstolos, mas ao mesmo tempo não torna supérfluo o empenho dos apóstolos¹⁶⁷; os apóstolos cooperam com Deus, eles servem a Deus extendendo a sua ação¹⁶⁸: «nós, na qualidade de cooperadores com ele (= Deus, segundo o contexto), também vos exortamos a que não recebeis em vão a graça de Deus» (6,1).

Na consciência desta responsabilidade, Paulo se esforça para não dar nenhum escândalo¹⁶⁹, para que o seu ministério não seja censurado¹⁷⁰

¹⁶⁷ A capacidade para este trabalho os apóstolos receberam, eles não a tiveram por si mesmos (cf. 2Cor 3,5-6). Pela incapacidade dos apóstolos o poder de Deus se manifesta mais ainda (cf. 2Cor 4,7-12).

¹⁶⁸ Cf. V.P. FURNISH, *II Corinthians*, 352; P. BARNETT, *The Second Epistle to the Corinthians*, 324.

¹⁶⁹ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1434: «πρὸ σκοπῆς» a ocasião de escandalizar-se ou de tropeçar. «προσκοπή» é hapax legomenon na LXX e no NT; semelhante é «πρόσκομμα», que significa «escândalo, tropeço», mas pode também significar «a ocasião de escandalizar-se ou tropeçar». Cf. *Ibid.*, 1434; cf.: Rm 9,32-33; 14,13.20; 1Cor 8,9. Cf. também R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 170. P. BARNETT, *The Second Epistle to the Corinthians*, 325. P.E. HUGHES, *Paul's second epistle to the Corinthians*, 221.

¹⁷⁰ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1074: «μωμόμαλι» zombar, caluniar, blasfemar; Passivo: ser zombado.

Segundo a gramática, este versículo reassume a construção de 6,1; 6,2 deve ser considerado como um complemento em parênteses. A ligação com «συνεργούντες» em 6,1 é feita

(6,3). O seu ministério é sincero e aceito por Deus; ele não quer afastar ninguém de Deus¹⁷¹.

Em tudo Paulo quer recomendar-se e aos seus colaboradores como ministros de Deus (ἐν παντὶ συνιστάντες ἑαυτοὺς ὡς θεοῦ διάκονοι)¹⁷². Uma vez que eles ensinam abertamente a verdade, ele pode recomendar-se à consciência de todo homem na presença de Deus (cf. 4,2). Não têm necessidade de esconder-se porque são conhecidos plenamente por Deus (5,11), em oposição àqueles que não podem manifestar o que têm no seu coração. Paulo e seus colaboradores podem recomendar-se aos Coríntios (5,12; cf. 10,18). Sim, ele até deveria ser recomendado pelos Coríntios porque em nada foi inferior aos mais excelentes apóstolos (cf. 12,11): «Pois as credenciais de um apóstolo foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e obras miraculosas» (12,12). Porém, Paulo não se importa com a sua própria pessoa. Se ele se recomenda a si mesmo, ele faz isto somente para proteger o seu ministério¹⁷³.

Como Paulo não quis dar nenhum escândalo, assim em tudo ele quer manifestar-se em tudo como servo de Deus (ἑαυτοὺς ὡς θεοῦ διάκονοι). O uso inesperado do nominativo «διάκονοι» em vez do esperado acusativo «διακόνους» em concordância com «ἑαυτούς» (nós) recomenda a tradução: «Mas nós, como servos de Deus, recomendamos a nós mesmos ...» e não: «nós nos recomendamos a nós mesmos como servos de Deus». Esta formulação manifesta que Paulo está consciente de ser servo de Deus e agir como tal, ele não tem necessidade de provar isso¹⁷⁴. A posição das palavras «como de Deus servos» (ὡς θεοῦ διάκονοι) acentua Deus como origem do ministério¹⁷⁵.

pelo particípio presente «διδόντες» e continuado pelo particípio presente «συνιστάντες»; a construção continua até versículo 10. Cf. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 170. P.E. HUGHES, *Paul's second epistle to the Corinthians*, 221.

¹⁷¹ Cf. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 170-171.

¹⁷² Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1576: «συνίστημι» apresentar alguém a uma outra pessoa, recomendar.

¹⁷³ Cf. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 171. P.E. HUGHES, *Paul's second epistle to the Corinthians*, 222.

¹⁷⁴ Cf. P. BARNETT, *The Second Epistle to the Corinthians*, 325; R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 172.

¹⁷⁵ Cf. *Ibid.*, 325.

As recomendações dadas por Paulo em 6,4-10 são conselhos para um servo de Deus¹⁷⁶. Elas nos mostram como Paulo entende o ministério apostólico¹⁷⁷. No serviço de Deus não importam somente sinais, milagres e obras maravilhosas (cf. 12,12), mas antes de tudo fidelidade e amor para com o Senhor e seu serviço, que devem ser provados no sofrimento.

c) Servos (διάκονοι) de Cristo (2Cor 11,23)

«São ministros de Cristo? (διάκονοι Χριστοῦ) – Falo como fora de mim –, eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes» (2Cor 11,23).

No capítulo 11 da segunda carta aos Coríntios, Paulo repete que o verdadeiro servo de Cristo deve provar-se no sofrimento. Trata-se do reconhecimento da sua autoridade perante os falsos apóstolos que são obreiros fraudulentos e se disfarçam como apóstolos de Cristo (cf. 11,13)¹⁷⁸. Quanto a sua descendência judaica, Paulo é completamente igual aos seus rivais (cf. 11,22)¹⁷⁹. Se estes podem designar-se servos de Cristo, então Paulo merece este título muito mais, porque ele sofreu muito mais perseguições e tribulações em favor de Cristo e do evangelho como todos os outros¹⁸⁰. Por isso segue o elenco dos seus sofrimentos e perseguições (11,23-27.32-33), da tribulação no trabalho apostólico (11,28-29) e da garantia da sinceridade das suas palavras: «O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto» (11,31).

Ser «servo de Cristo» exige a comunhão de vida com ele. A perseguição pertence desde o início a uma vida de um apóstolo (cf. 1Cor 4,12) e a uma vida autenticamente cristã¹⁸¹. Pelas palavras «ὅτι ἐγώ - eu ainda mais»

¹⁷⁶ Cf. V.P. FURNISH, *II Corinthians*, 354.

¹⁷⁷ Cf. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 172.

¹⁷⁸ Ao lado dos falsos apóstolos (ψευδαπόστολοι) Paulo fala também de falsos irmãos (ψευδαδελφοί; Gl 2,4; 1Cor 11,26).

¹⁷⁹ Cf. V.P. FURNISH, *II Corinthians*, 535.

¹⁸⁰ A designação «διάκονοι Χριστοῦ» é única na Sagrada Escritura. Em 1Tm 4,6 encontramos: «διάκονος Χριστοῦ Ἰησοῦ». Na segunda carta aos Coríntios Paulo fala dos «servos da nova aliança» (διάκονοι καινῆς διαθήκης; 3,6), «servos de Deus» (θεοῦ διάκονοι; 6,4) e «servos da justiça» (διάκονοι δικαιοσύνης; 11,15).

¹⁸¹ «Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judeia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos concidadãos, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e

Paulos determina a tribulação e perseguição como critério de avaliação da autenticidade de um servo de Cristo¹⁸².

O acento que Paulo coloca no título «servo de Cristo» mostra que este título para ele é muito importante; é um privilégio particular poder carregar este título; ele vale mais do que ser «hebreu», «israelita» ou «descendência de Abraão» (cf. 11,22). A conclusão é que não tem ministério mais alto do que ser servo (δίακονος) de Cristo - mas Paulo não quer conceder este título aos seus adversários¹⁸³. O título é um «predicado de honra» e mostra uma «consciência de missão». Por causa dos seus muitos sofrimentos e perseguições em favor de Cristo e o evangelho, Paulo tem o direito de ser servo de Cristo¹⁸⁴. O título é o carimbo e a marca da sua vida e do seu trabalho¹⁸⁵. Quem quer carregar este título deve primeiro provar que seja digno para isso.

d) Servos (ὑπηρέται) de Cristo (1Cor 4,1)

«Que os homens nos considerem como ministros de Cristo (ὡς ὑπηρέτας Χριστοῦ), e despenseiros dos mistérios de Deus» (1Cor 4,1).

Também a primeira carta aos Coríntios pertence às cartas de Paulo reconhecidas como autênticas. As duas cartas aos Coríntios são respostas a problemas e perguntas na cidade de Corinto. Ambas são datadas geralmente por volta do ano 56 d.C, quando Paulo estava em Éfeso; a primeira carta na primavera, a segunda provavelmente no verão ou outono, antes de Paulo mesmo viajar a Corinto para de lá levar a coleta dos cristãos da Acaia para a comunidade de Jerusalém¹⁸⁶.

são adversários de todos os homens, e nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação» (1Ts 2,14-16). Paulo não cita a palavra do Senhor, mas faz lembrar: «O servo não é maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa» (Jo 15,20).

¹⁸² Extraordinário e muito raro é aqui o uso adverbial de «ὑπέρ». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1673. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 373. P.E. HUGHES, *Paul's second epistle to the Corinthians*, 405.

¹⁸³ Cf. R.P. MARTIN, *2 Corinthians*, 373.

¹⁸⁴ Cf. *Ibid.*, 374.

¹⁸⁵ Cf. *Ibid.*, 375.

¹⁸⁶ Cf. At 20,1-3: «Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se e partiu para a Macedônia. Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia, onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele,

Para agir contra a contenda e o ciúme na comunidade de Corinto (cf. 1Cor 3,3-4) Paulo fala da tarefa dos pregadores do evangelho. Ele não fala somente de si mesmo, mas também dos seus cooperadores¹⁸⁷. Segundo o contexto (cf. 3,22), o trecho de 4,1 se refere a Paulo, Apolo e Cefas. Mas o que Paulo diz sobre eles vale para todos os pregadores da palavra¹⁸⁸. Todos são «servos (διδάκονοι)», «conforme o Senhor concedeu a cada um» (cf. 3,5), são «cooperadores de Deus (συνεργοί)» (3,9), mas antes de tudo são «servos de Cristo (ὑπηρέται Χριστοῦ)» e «dispenseiros dos mistérios de Deus (οἰκονόμοι μυστηρίων θεοῦ)» (cf. 4,1).

Pelo advérbio «οὕτως» 4,1 aparece como continuação do pensamento precedente em 3,23: «vós sois de Cristo, e Cristo, de Deus». Se os Coríntios são propriedade de Cristo e Cristo de Deus, portanto também Paulo, Apolo e Cefas, dos quais se falava em 3,22, podem reivindicar isso para eles¹⁸⁹. Mas se eles são propriedade de Cristo e de Deus os Coríntios os considerem (λογιζέσθω)¹⁹⁰ também segundo um raciocínio lógico como «servos de Cristo» e «dispenseiros dos mistérios de Deus». São propriedade de Deus e de Cristo e, por isso, estão no serviço deles. Paulo se dirige a todos os Coríntios usando a forma impessoal «λογιζέσθω ἄνθρωπος»¹⁹¹.

quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia»; 2Cor 9,5: «Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza»; 2Cor 12,14: «Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos».

¹⁸⁷ Cf. G.D. FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, 159.

¹⁸⁸ Cf. J.A. FITZMYER, *First Corinthians*, 212.

¹⁸⁹ Paulo usa o mesmo pensamento em 2Cor 10,7: «Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo (λογιζέσθω) que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos». Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 966-967. Aqui «λογίζομαι» com «ὅτι» é usado no sentido de «calcular, considerar, refletir, pensar», mas isto não impede o raciocínio da pertença a Cristo.

¹⁹⁰ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 966: «λογίζομαι τίνα ὡς» com Acc. «avaliar alguém, considerar como». Cf. E. FASCHER, *Der erste Brief des Paulus an die Korinther; Erster Teil*, 142-143.

¹⁹¹ Cf. G. BARBAGLIO, *La prima lettera ai Corinzi*, 212. E. FASCHER, *Der erste Brief des Paulus an die Korinther; Erster Teil*, 143.

Segundo o conteúdo, 4,1 se liga também com o pensamento em 3,5-17¹⁹². Em 3,5 Paulo constata que os pregadores do evangelho são «servos (διδάκονοι)», por meio dos quais os Coríntios chegaram à fé. Em 3,9 ele os designa «cooperadores de Deus (συνεργοί θεοῦ)». A esta constatação objetiva segue agora a exortação que os Coríntios a partir de agora também se considerem subjetivamente como «servos de Cristo e dispenseiros dos mistérios de Deus» para evitar assim, no futuro, cismas e formação de partidos (cf. 4,1)¹⁹³.

Paulo designa os pregadores da palavra «servos de Cristo» (ὑπηρέται Χριστοῦ)¹⁹⁴. Talvez ele se lembresse da sua própria vocação, na qual ele foi designado pelo Senhor ser seu servo e testemunha: «Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha (προχειρίσασθαί σε ὑπηρέτην καὶ μάρτυρα), tanto das coisas que viste como daquelas que te mostrarei ainda» (At 26,16)¹⁹⁵. O que ele viu testemunha agora na pregação; ele o semeia nos corações das pessoas para que por meio disso cheguem à fé (cf. 1Cor 3,5-6). Esta é a tarefa dos servos de Cristo.

Em seguida Paulo completa este título por «dispenseiros dos mistérios de Deus (οἰκονόμοι μυστηρίων θεοῦ)». «Οἰκονόμος» é o dispenseiro e administrador¹⁹⁶, um escravo ou outra pessoa de confiança que administra a propriedade do seu Senhor com responsabilidade¹⁹⁷. O campo da administração dos servos de Cristo são os mistérios de Deus. Em 1Cor 13,2 e 14,2 Paulo fala em geral dos mistérios em plural (μυστήρια). Em singular

¹⁹² Cf. G. BARBAGLIO, *La prima lettera ai Corinzi*, 213. G.D. FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, 158. Fascher liga com 3,22. Cf. E. FASCHER, *Der erste Brief des Paulus an die Korinther; Erster Teil*, 142. Fitzmyer liga com que segue. Cf. J.A. FITZMYER, *First Corinthians*, 212.

¹⁹³ Cf. G. BARBAGLIO, *La prima lettera ai Corinzi*, 213.

¹⁹⁴ «ὑπηρέτης designa o ajudante ou servo que ajuda ou apoia alguém» (cf. Lc 4,20; At 13,5). E. FASCHER, *Der erste Brief des Paulus an die Korinther; Erster Teil*, 143.

¹⁹⁵ Em Paulo encontramos «ὑπηρέτης» somente esta única vez. Cf. Lc 1,2: «conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros (ὑπηρέτης) da palavra» e At 13,5: «Tinham também João como auxiliar (ὑπηρέτης)».

¹⁹⁶ Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1135. No sentido espiritual se refere aos administradores de bens divinos, como Tt 1,7 e 1Pd 4,10. O administrador recebe como recompensa o louvor do seu Senhor (4,5). A administração é uma tarefa que lhe foi confiada, por isso, o administrador não está livre a dizer sim ou não, por isso ele não recebe um salário (cf. 1Cor 9,17).

¹⁹⁷ Cf. J.A. FITZMYER, *First Corinthians*, 212.

ele fala de mistérios especiais: do mistério da obstinação e salvação de Israel (Rm 11,25), do mistério que nem todos morrem, mas todos serão transformados (1Cor 15,51), de Cristo Crucificado, objeto da pregação de Paulo (1Cor 2,1-2), da sabedoria misteriosa de Deus (1Cor 2,7).

Paulo e os seus colaboradores foram escolhidos a serem servos de Cristo para conduzir as pessoas à fé na sabedoria misteriosa de Deus que se revela em Cristo Crucificado. O mistério de Deus é o plano salvífico de Deus, escondido desde a eternidade, mas agora revelado no evangelho; a este mistério pertencem também os bens salvíficos divinos que são administrados para realizar este plano salvífico (cf. 2,6-16)¹⁹⁸. Que Paulo usa aqui o plural em lugar do singular explica-se pelos aspectos diversos da sabedoria misteriosa de Deus¹⁹⁹.

Os pregadores da palavra estão no serviço de Cristo na administração dos mistérios de Deus. Agem em nome e na missão de Deus e de Cristo. Tirá-los desta sua relação subordinada significaria uma falsificação da sua identidade²⁰⁰ e teria como consequência uma avaliação errada da sua posição e atividade²⁰¹. Ao mesmo tempo, porém, esta submissão a Cristo e Deus manifesta a sua autoridade: Deus é o protagonista, os pregadores da palavra estão em segundo lugar, mas eles agem em nome e na missão de Deus e de Cristo²⁰².

O que se espera de um administrador não é, em primeiro lugar, sucesso, eloquência ou sabedoria, mas fidelidade no seu serviço, o que significa para Paulo fidelidade absoluta ao evangelho que ele recebeu (cf. 1Cor 15,1-11)²⁰³. O verbo «requer-se» (ζητεῖται) é um *Passivum divinum*, pelo qual se acentua o interesse divino na fidelidade na administração²⁰⁴. O administrador deve prestar contas do seu serviço e da sua administração. Deus mesmo exigirá a prestação de contas. Ele revelará as intenções dos corações. Disso, porém, Paulo não tem medo (cf. 1Cor 4,3-5).

¹⁹⁸ Cf. G. BARBAGLIO, *La prima lettera ai Corinzi*, 214-215. G.D. FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, 160.

¹⁹⁹ Cf. G. BARBAGLIO, *La prima lettera ai Corinzi*, 215.

²⁰⁰ Cf. *Ibid.*, 214.

²⁰¹ Cf. E. FASCHER, *Der erste Brief des Paulus an die Korinther; Erster Teil*, 142.

²⁰² Cf. G.D. FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, 159. J.A. FITZMYER, *First Corinthians*, 212.

²⁰³ Cf. G.D. FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, 160. Vgl. J.A. FITZMYER, *First Corinthians*, 213.

²⁰⁴ Cf. *Ibid.*, 213.

Três vezes, nas cartas aos Coríntios, Paulo acentua a fidelidade de Deus: «πιστὸς ὁ θεός»²⁰⁵. Deus é fiel à vocação porque também dá a graça para cumpri-la (cf. 1Cor 8-9; 1Ts 5,24); Deus não permite sermos tentados acima das nossas forças (cf. 1Cor 10,13; 2Ts 3,3); Deus garante a fidelidade da pregação (cf. 2Cor 1,18). Portanto, quem está no seu serviço e na administração dos seus mistérios deve ser fiel como o seu próprio Senhor.

De fato, que Paulo insiste a ser considerado servo e administrador, podemos concluir que a ele e a seus colaboradores são alheios qualquer ambição ou qualquer tipo de desejo de fazer carreira. São ajudantes de Deus na pregação da palavra e na administração dos mistérios de Deus e querem ser considerados somente como tais. Assim, têm somente uma tarefa e um significado subordinado. Não desejam título, a sua honra e glória é poder estar no serviço de Deus. Por isso a designação «servo e administrador» é um título de honra.

5. Resumo

Nesta primeira parte do II capítulo do nosso trabalho, temos estudado «δοῦλος» e equivalentes como autodesignação perante Deus ou Jesus Cristo no NT. Constatamos, como no I capítulo, que Lc 1,38 ocupa uma posição singular no NT. Nenhuma das passagens estudadas é igual à palavra de Maria, nem segundo as circunstâncias, nem segundo a maneira de expressão. Todavia, o trabalho valeu a pena porque as passagens ajudam a uma compreensão melhor da autodesignação como servo e, por conseguinte, iluminam a resposta de Maria e a fazem compreender melhor.

Vimos que a autodesignação «servo de Jesus Cristo» prevalece. Paulo, Tiago, Pedro, Judas e João estão no serviço de Deus e de Jesus Cristo. Cristo é o revelador. Pela sua mediação eles agora são relacionados a Deus. A autodesignação «servo de Deus» por Simeão em Lc 2,29 e de Paulo em Tt 1,1 ocupa um lugar especial.

Mais próximo dos elementos do texto de Lc 1,38 está Simeão com o seu cântico de ação de graças: «Agora, Senhor, podes deixar ir em paz o teu servo». O serviço de Simeão é o vigiar e esperar na fé e na fidelidade perante Deus, segurar e ficar fiel no que Deus prometeu. Ele deveria esperar a salvação e testemunhá-la. Ele deveria comunicar o plano de Deus, a oferecer a salvação aos judeus como aos pagãos. A atitude de Simeão é

²⁰⁵ 1Cor 1,9; 10,13; 2Cor 1,18.

importante perante Deus e perante o povo de Deus. É importante pronunciar e manifestar a importância da presença de Jesus. Na pessoa de Simeão continua a ação dos profetas. Ele está entre Zacarias e João Batista. O serviço de Simeão é serviço a Jesus e serviço ao povo de Deus. Ele podia introduzir mais profundamente José e Maria no destino de Jesus.

Este serviço, de certa maneira, é continuado pelos pregadores da palavra. Paulo, Tiago, Judas, Pedro e João e seus colaboradores estão no serviço de Deus e de Jesus Cristo para anunciar e continuar no mundo a sua palavra, seus mistérios e são ação salvífica. O seu serviço é importante, Deus e Jesus Cristo os escolheram, chamaram e capacitaram para este serviço; mas a eles devem também prestar contas. Agem em dependência deles, mas também no nome e com a autoridade deles. Servem a Deus e a Jesus Cristo, são os seus familiares, enviados para servir ao povo de Deus e conduzir os escolhidos à fé e ao conhecimento da verdade e instruí-los para uma vida piedosa. A pregação da palavra, porém, é somente possível porque, primeiro, Maria cumpriu seu serviço.

Pelo uso de vários grupos de palavra para a designação dos tipos diferentes de serviços aparecem diversos aspectos. Enquanto «διάκονοι» e «ὑπηρέται», e «συνεργοί» e «οἰκονόμοι» que são usados em ligação com eles, exprimem mais o aspecto ativo da atividade apostólica e a colaboração com Deus e Jesus Cristo, na autodesignação «δοῦλος» prevalece a relação pessoal com Deus e com Jesus Cristo. O «δοῦλος» está totalmente ao serviço do seu Senhor ao qual ele, em entrega e adoração, oferece a sua inteira existência. No espírito desta entrega ele cumpre os seus vários serviços.

As outras designações salientam mais a atividade que as respectivas pessoas cumprem para Deus e Cristo. Também elas presupõe uma familiaridade pessoal entre o Senhor e seu servo. Isto constatamos pelo fato que Paulo não quer conceder o título como servo e ministro a todos, mas o reserva para si mesmo e para alguns poucos colaboradores fiéis. Este título vale mais do que hebreu, israelita ou descendência de Abraão. É a marca da vida e do trabalho de poucos. Este serviço é uma vocação que se recebe, não se pode dar-se a si mesmo.

Com a vocação também é dada a capacidade para poder cumprir este serviço. Esta capacidade não elimina a submissão e a dependência, mas as corrobora porque também ela vem de Deus por meio de Jesus Cristo e, portanto, tudo se deve a eles. Se os pregadores se autodesignam servos e ministros eles querem acentuar que se submentem completamente a Deus

e a Cristo, que são somente os ajudantes deles e que querem ser considerado como tais. Têm somente uma tarefa e importância subordinada, todavia, a sua colaboração corresponde ao plano e à vontade de Deus e de Jesus Cristo no desenvolvimento da história da salvação.

Parte do serviço da pregação é também a oração de louvor, de ação de graças e de intercessão pela comunidade. Pela oração e pelo sofrimento suportado para Deus, Cristo e a comunidade a pregação alcança a sua consumação.

A autodesignação «servo» acentua a consciência da pertença a Deus e a Jesus Cristo e a total disponibilidade para o serviço a eles. Sublinha igualmente a certeza e autoridade de agir no nome e na missão de Deus e de Cristo que os destinaram para isso. Este chamado é dom de Deus e obra dele. Através do cumprimento fiel do serviço, graças e dons divinos são comunicados a outras pessoas. Pelo serviço da pregação, os fieis sejam lembrados das graças recebidas, consolidados na verdade e, assim, salvos. Por isso, essa missão é um serviço da misericórdia, da paz e do amor de Deus.

Como Simeão e os apóstolos foram acolhidos no serviço de Deus e de Jesus Cristo, assim também Maria está no serviço de Deus e de Jesus Cristo. O seu serviço possibilita a entrada do filho de Deus neste mundo, como Mãe ele está totalmente à sua disposição. Ela foi chamada para essa missão, escolhida e capacitada. DEUS está sempre ao lado dela, o Espírito Santo mesmo realiza o milagre da encarnação do Filho de Deus, Maria é fiel a esta missão até o fim.

Paulus Seeanner ORC

Índice

«δοῦλος» e equivalentes no Novo Testamento.....	7
1. Estatística.....	8
2. Servo (δοῦλος) de Deus (δεσπότης/ θεός).....	8
a) «Agora, Senhor, deixas teu servo ir em paz» (Lc 2,29).....	8
b) Servo de Deus (Tt 1,1).....	17
3. Servo (δοῦλος) de Jesus Cristo.....	21
a) Servo de Cristo Jesus (Rm 1,1; Fl 1,1).....	21
1) Rm 1,1.....	21
2) Fl 1,1.....	24
b) Servo de Cristo (Gl 1,10).....	28
c) Servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo (Tg 1,1).....	30
d) Servo e apóstolo de Jesus Cristo (2Pd 1,1).....	33
e) Servo de Jesus Cristo (Jd 1).....	35
f) Seu (de Jesus Cristo) servo (Ap 1,1).....	37
4. Equivalentes de «δοῦλος» no NT.....	39
a) Estatística.....	40
b) Servos de Deus (διάκονοι) (2Cor 6,4).....	42
c) Servos (διάκονοι) de Cristo (2Cor 11,23).....	46
d) Servos (ὑπηρέται) de Cristo (1Cor 4,1).....	47
5. Resumo.....	51